

# Estudo Técnico Preliminar 13/2024

## 1. Informações Básicas

Número do processo: 23854.004591/2024-24

## 2. Descrição da necessidade

2.1. A Universidade Federal de Jataí (UFJ) tem como missão a oferta de ensino superior público, gratuito e de qualidade, contando atualmente com 25 cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento, disponibilizando também cursos de pós-graduação lato sensu ( especializações) e stricto sensu (mestrado e doutorado) atuando no tripé ensino, pesquisa e extensão. A UFJ conta com qualificados servidores docentes e técnicos administrativos além de atender mais de 3500 discentes nos diversos cursos ofertados.

2.2. Considerando os estudos descritos no Relatório de Revisão de Segurança (Análise de Riscos e Análise de Vulnerabilidades) dos Campi Riachuelo e Jatobá e realizado pela tutora UFG através da empresa Grupo Tecnoseg (anexo).

2.2. A Universidade Federal de Jataí necessita contratar os serviços de vigilância armada e vigilância armada ostensiva, tendo em vista a extinção dos cargos no quadro desta instituição e a expansão das atividades como um todo desta instituição. Portanto, a atividade a ser contratada é de fundamental relevância para a segurança do patrimônio desta Universidade, além de proporcionar níveis de segurança para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas das diversas unidades/ órgão desta instituição. Sendo assim, é necessário a contratação de empresa terceirizada para serviço de Vigilância Armada Ostensiva com dedicação exclusiva de mão de obra para atender os campi, Jatobá e Riachuelo.

2.3. Convém ressaltar que a Contratada atual manifestou interesse na rescisão do contrato antes do prazo de término e, necessitamos correr este estudo para manutenção dos serviços.

## 3. Área requisitante

Área Requisitante	Responsável
Secretaria de Infraestrutura	Ricardo Porto Simões Mathias

## 4. Descrição dos Requisitos da Contratação

4.1. A empresa deverá observar e cumprir todas as condições previstas no Instrumento Convocatório da licitação e seus anexos.

4.2. É obrigatório que a empresa prestadora dos serviços tenha licença para atuação na área de vigilância armada junto aos órgãos competentes.

4.3. Para o atendimento da necessidade da UFJ, a empresa a ser contratada deverá observar todos os aspectos necessários no dimensionamento da solução, com base nas informações que constam neste documento, sobretudo quanto à necessidade de profissional adequado para a prestação do serviço, a dedicação exclusiva da mão de obra, a unidade de medida adotada para mensurar o serviço e os locais de execução.

4.4. A categoria profissional que será empregada nos serviços a serem contratados, dentro da Classificação Brasileira de Ocupações é a de vigilante CBO-5173 e CBO-5103-10 - Supervisor de Vigilantes.

4.5. Nos termos do Art. 17 da IN 05/2017, a prestação do serviço ocorrerá sob regime de dedicação exclusiva de mão de obra, uma vez que, pela natureza da necessidade e da solução a ser adotada, os empregados da contratada deverão estar à disposição nas dependências da UFJ para a prestação dos serviços.

4.6. A contratada não poderá compartilhar os recursos humanos da contratação para execução simultânea de outros contratos e deverá possibilitar a fiscalização pela UFJ quanto à distribuição, controle e supervisão dos recursos humanos alocados para execução dos serviços.

4.7. A unidade de medida adotada para remuneração da contratada será por posto de trabalho, conforme metodologia utilizada para definição do quantitativo e tipos de postos necessários à contratação.

4.8. O serviço será prestado na UFJ: Órgãos/Unidades – Campus Jatobá - Cidade Universitária, BR 364, Km 195, n.º 3800 - CEP 75801-615 e no Campus Riachuelo - Rua Riachuelo, CP 03 - CEP 75804-068.

4.8. A forma de prestação dos serviços e obrigações da Contratada e Contratante será discriminada no Termo de Referência.

## 5. Classificação da Natureza do Serviço

5.1. Segundo a definição que consta no Art. 15 da IN 05/2017, os “serviços prestados de forma contínua são aqueles que, pela sua essencialidade, visam atender à necessidade pública de forma permanente e contínua, por mais de um exercício financeiro, assegurando a integridade do patrimônio público ou o funcionamento das atividades finalísticas do órgão ou entidade, de modo que sua interrupção possa comprometer a prestação de um serviço público ou o cumprimento da missão institucional”.

5.2. Nota-se, de forma evidente, que a contratação dos serviços pretendidos se enquadra nas condições elencadas acima, sendo indispensável a adoção de solução contínua frente à necessidade descrita no item 1 deste documento.

5.3. A contratação terá duração inicial de 12 (doze) meses, prorrogáveis por até 120 (cento e vinte) meses nos termos do Art. 106 e 107 da Lei 14.133/21.

5.4. Para a necessidade demandada a única solução de mercado que se vislumbra é a terceirização que, no presente caso, será através de contratação de empresa privada a ser selecionada por meio de licitação pública.

## 6. Levantamento de Mercado

6.1. Foi realizada pesquisa acerca dos possíveis prestadores de serviços, que atenderiam a contratação. Pesquisou-se junto ao site compras governamentais, e identificou vários prestadores de serviços de terceirização de mão de obra, em diversos pregões realizados a nível nacional.

## 7. Estimativa das Quantidades a serem Contratadas

7.1. A estimativa das quantidades a serem contratadas foi baseada no levantamento feito por esta Equipe de Planejamento e considerando o histórico de contratos de segurança e vigilância da UFJ. Além disso observou-se área construída do Campus, apontada anteriormente.

7.2. O quantitativo estimativo se baseia nos estudos descritos no Relatório de Revisão de Segurança (Análise de Riscos e Análise de Vulnerabilidades) dos Campi Riachuelo e Jatobá e realizado pela tutora UFG através da empresa Grupo Tecnoseg (anexo).

7.3. O horário de funcionamento do Campus Jatobá e Riachuelo da UFJ é das 06h30min às 23 horas, de segunda à sexta; e das 06h30min às 18 horas, aos sábados.

7.4. Os serviços serão prestados de acordo com o horário de funcionamento do Campus, de segunda à domingo. Horários de prestação dos serviços:

- a) Vigilância Diurna: das 06 às 18 horas;
- b) Vigilância Noturna: das 18 às 06 horas do dia seguinte;

7.4.1. Este regime de horário se torna adequado pela economicidade e pelos serviços serem ininterruptos.

7.5. Ressalta-se que o histórico de contratações da UFJ, no último contrato está demonstrado no quadro abaixo;

Abaixo segue a memória de cálculo, na qual as quantidades de funcionários foram baseados:

Item	Tipo do Posto	Qtde Postos	Efetivo
1	Vigilante armado diurno - 12x36	3	6
2	Vigilante armado noturno - 12x36	3	6
3	Vigilante armado motorizado diurno - 12x36	2	4
4	Vigilante armado motorizado noturno - 12x36	2	4
5	Vigilante desarmado diurno - 12x36	1	2
6	Vigilante desarmado noturno - 12x36	1	2
7	Vigilante Supervisor	1	1
	<b>Total Geral</b>	<b>13</b>	<b>25</b>

## 8. Estimativa do Valor da Contratação

**Valor (R\$):** 2.079.427,66

8.1. O método adotado para a estimativa de preços será o preenchimento de Planilhas de Custos e Formação de Preços, que é o documento a ser utilizado para detalhar os componentes de custo que incidem na formação do preço dos serviços, podendo ser adequado pela Administração em função das peculiaridades dos serviços a que se destina, no caso de serviços continuados, na forma prevista no Anexo VII-D da IN 05/2017.

8.2. Para o preenchimento das planilhas, serão adotadas pesquisas de mercado para os insumos e a convenção coletiva de trabalho, registrada no MTE sob o número GO000758/2023 do Sindicato dos trabalhadores Vigilantes de Jataí e Região CNPJ nº 25.106.663/0001-16, cujas empresas de terceirização de mão de obra encontram-se vinculadas.

8.2. O salário normativo e os benefícios mensais concedidos serão os vigentes nas convenções mencionadas no parágrafo anterior.

8.3. Cotações com custos de convenção vencidas não serão aceitas.

## 9. Descrição da solução como um todo

9.1. Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de vigilância e segurança, com fornecimento de equipamentos, materiais e mão de obra.

9.2. A empresa contratada deve ter Registro junto à Polícia Federal, bem como as devidas autorizações e alvarás exigidos para o exercício da atividade.

9.3. Os serviços devem ser prestados ininterruptamente, com plantão de 12 horas com 36 horas de descanso, mantendo-se vigilantes em postos estratégicos 24 horas por dia, 7 dias por semana, tanto no período diurno como no noturno.

9.4. Como haverá prestação de serviços noturno, entre 22 horas de um dia e 6 horas do dia seguinte, deverá ser pago adicional noturno nos termos do artigo 73 da CLT.

9.5. A atividade de vigilância é considerada de risco, devendo ser pago o adicional de periculosidade previsto na Lei 12.740/2012.

9.6. Serão realizadas rondas com motocicletas com frequência em perímetro definida pela Seinfra da UFJ.

9.7. Os procedimentos de manuseio de armas de fogo e munição serão descritos no POP (Procedimento Operacional Padrão).

## 10. Contratações Correlatas e/ou Interdependentes

10.1. Não há, no âmbito da UFJ, contratações correlatas e/ou interdependentes com o objeto da contratação em referência.

## 11. Alinhamento entre a Contratação e o Planejamento

11.1. A presente solução foi cadastrada no Planejamento e Gerenciamento de Contratações 2024 da UFJ.

11.2. Para auxílio no levantamento dos postos e na aplicação das rotinas de trabalhos, utilizou-se as informações produzidas nas rotinas internas da Secretaria de Infraestrutura. Os serviços serão atendidos na proporção e na metodologia de rondas com frequência e perímetro de atuação definido pela Secretaria de Infraestrutura. Os postos estão distribuídos de forma a atender as áreas e perímetros dos campi, dando suporte à todas as unidades e órgãos da UFJ de forma sincronizada com a equipe da Secretaria de Infraestrutura. A distribuição dos postos e sua área de abrangência serão definidos no Termo de Referência.

## 12. Justificativa para o Parcelamento ou não da Solução

12.1. O serviço a ser contratado é tratado de forma indivisível, ou seja, corresponderá a 1 (um) item por região de atuação. A indivisibilidade é caracterizada pela inviabilidade de algum tipo de parcelamento do serviço a ser prestado dentro de sua área de abrangência. O item serviço atenderá às necessidades dos *campi* descritas no objeto. A necessidade de uma solução única se fundamenta, sobretudo, por ser técnica e economicamente mais viável, sem perda de economia de escala e que haverá melhor aproveitamento do mercado e ampliação da competitividade.

12.2. Por se tratar de uma contratação que envolve uma relevante mobilização de recursos humanos, tornar-se-ia desinteressante a participação por grande parcela das empresas atuantes no ramo caso, por exemplo, fosse definido que cada *campi* corresponderia a 1 (um) item distinto a ser licitado. Tal cenário representaria a possibilidade de alguns itens resultassem desertos ou fracassados na fase de seleção, o que levaria a resolução parcial da necessidade, o que por si só, já representaria um importante prejuízo e ineficiência ao procedimento.

12.3. Outro fator importante a ser considerado é a inviabilidade de gestão e fiscalização contratual em um cenário onde uma única necessidade teria solução fragmentada em inúmeros contratos. O volume de informações relevantes à gestão contratual já é expressivo se considerando um único contrato. A fragmentação da solução, em resumo, viria a inviabilizar a capacidade da Administração de gerir apropriadamente os contratos oriundos dessa solução.

## 13. Demonstrativo Dos Resultados Pretendidos

A contratação apresentada, além de atender as demandas conforme sustentadas nas motivações, irá contribuir para:

13.1.1. Resguardar a incolumidade do patrimônio público e das pessoas que desenvolvem suas atividades no local;

13.1.2. Garantir condições de segurança, estabilidade e consistência para o bom funcionamento das atividades finalísticas do órgão;

13.1.3. Garantir adequada aplicação dos recursos públicos por meio da contratação de empresa especializada na atividade de vigilância (atividade meio), visando a atingimento do interesse público, por meio da consecução da missão do órgão, com eficiência e eficácia;

13.1.4. Atender à preferência pelo modo de execução indireto deste objeto, considerando que a administração não possui em seus quadros funcionais mão-de-obra adequada à função.

## 14. Benefícios a serem alcançados com a contratação

Pode-se elencar os seguintes benefícios relativos a essa contratação: Vigilância e Segurança, este serviço visa garantir aos alunos, servidores e demais usuários da UFJ, assim como proteger as instalações e o patrimônio público pertencente a essa universidade.

## 15. Providências a serem Adotadas

15.1. Especificamente para esta contratação, não há necessidade de adequação do ambiente da UFJ, para a implantação dos serviços que são objeto deste Estudo.

15.2. Há a necessidade de investir em capacitação para os servidores que forem atuar como fiscais do contrato oriundo desta aquisição, administrativos e técnicos.

15.3. A PROAD e o DGCS precisarão manter entendimento alinhado com a unidade demandante, sobretudo quanto aos aspectos referentes à fiscalização e gestão contratual e pagamentos conforme o disposto na IN 05/2017.

15.4. Designação por parte da UFJ de Fiscal Técnico para acompanhamento in loco dos serviços prestados.

15.5. Aplacar os riscos referentes à esta contratação, no controle de armamentos e munição utilizados nos serviços:

## 16. Possíveis Impactos Ambientais

16.2. A fim de reduzir impactos ambientais causados pela emissão de gases poluentes vindos das motocicletas, devem ser atendidos os requisitos que se baseiam no Guia Nacional de Contratações Sustentáveis, priorizando a aquisição de veículos com menor grau emissor de poluentes e com maior eficiência energética, dentro dos destinados para o objeto do contrato. A contratada deve estabelecer um plano de Manutenção e Conservação regulares para os veículos.

16.1. Os demais impactos ambientais causados pela contratação devem ser minimizados pela adoção de critérios e práticas de sustentabilidade definidos no Art. 6º da Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 01, de 19 de janeiro de 2010.

## 17. Responsáveis

Todas as assinaturas eletrônicas seguem o horário oficial de Brasília e fundamentam-se no §3º do Art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Despacho:

**MASSOIACY PEREIRA MARQUES**

Equipe de apoio



Assinou eletronicamente em 30/07/2024 às 09:27:11.

**VANIA KLEIN GAROLLO**

Equipe de apoio

*Assinou eletronicamente em 30/07/2024 às 09:52:28.***RICARDO PORTO SIMOES MATHIAS**

Equipe de apoio

*Assinou eletronicamente em 30/07/2024 às 09:53:47.***JAYNE HELENA DE SOUZA FURTADO QUINTILIANO**

Equipe de apoio

**18. Declaração de Viabilidade**

Esta equipe de planejamento declara **viável** esta contratação.

**18.1. Justificativa da Viabilidade**

15.1. Os estudos preliminares evidenciaram que a contratação de serviços de vigilância armada ostensiva e ostensiva motorizada mostra-se plausível conforme à legislação e otimiza a prestação do serviço. A solução proposta está alinhada com o Plano de Gestão da UFJ 2024-2028 e com o Planejamento e Gerenciamento de Contratações 2024 da UFJ. Diante do exposto, declara-se ser viável a contratação da solução pretendida.

## Lista de Anexos

Atenção: Apenas arquivos nos formatos ".pdf", ".txt", ".jpg", ".jpeg", ".gif" e ".png" enumerados abaixo são anexados diretamente a este documento.

- Anexo I - Relatório Campus Riachuelo - Jataí.pdf (4.22 MB)
- Anexo II - Relatório Unidade Jatobá - 23.09.2013.pdf (1.9 MB)

**Anexo I - Relatório Campus Riachuelo - Jataí.pdf**



**Universidade Federal de Goiás**

Relatório de Revisão de Segurança (Análise de Riscos e Análise de Vulnerabilidades) da Unidade Riachuelo, do Campus de Jataí-GO.

Rua Riachuelo, Nº 1530, Setor Samuel Graham, CEP 75804-020. Jataí – Goiás

Goiânia, 10 de fevereiro de 2012.

**Responsáveis pelo Trabalho:** Gustavo Vidigal, Consultor em Segurança e Gerenciamento de Riscos do Grupo Tecnoseg e Ivan Hermano Filho, CPP, Consultor Sênior em Segurança e Diretor do Grupo TecnoSeg.

**Recebimento:**

**Recebemos** o presente relatório em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Marco Antônio Oliveira  
Diretor do CEGEF

\_\_\_\_\_  
Testemunha  
CPF:

## Sumário

<b>1. Sumário Executivo .....</b>	<b>1</b>
1.1 Sumário das Ameaças Locais .....	2
1.2 Sumário da Avaliação das Vulnerabilidades .....	3
<b>2. Avaliação de Riscos e Ameaças .....</b>	<b>5</b>
2.1 Análise de Riscos propriamente dita .....	5
<b>3. Avaliação de Vulnerabilidades .....</b>	<b>9</b>
3.1 Organização .....	10
Controle de acesso principal / funcionamento da portaria .....	10
Circulação interna / controle de acesso interno .....	14
Treinamento e constituição da equipe de segurança .....	18
3.2 Construção .....	21
Rotas de acesso para veículos e pedestres .....	21
Segurança do perímetro .....	23
3.3 Eletrônica .....	26
Circuito Fechado de TV (CFTV) .....	26
Sensores e alarmes .....	27
Monitoramento .....	28
<b>4. Conclusão da Revisão de Segurança .....</b>	<b>29</b>

Os conselhos e recomendações apresentados neste relatório não constituem uma garantia de resultados no futuro por parte do Grupo TecnoSeg, nem uma segurança contra riscos. As recomendações são feitas com base em informações fornecidas pelo cliente e por alguns de seus servidores e colaboradores e em outras informações disponíveis por ocasião das visitas que resultaram na redação deste relatório. Nenhuma garantia expressa ou implícita é dada em relação a qualquer julgamento feito, mudança sugerida ou ocorrida, ou ainda quanto a qualquer recorrência não prevista de fatores que possam afetar qualquer julgamento.

Os documentos são destinados apenas para o uso do cliente e não podem ser revelados para terceiros sem a prévia autorização por escrito do Grupo TecnoSeg. Caso haja necessidade, o Grupo TecnoSeg salienta que tal autorização não será negada sem a apresentação de motivos. Em caso de divulgação não autorizada de tais documentos, o cliente concorda em ressarcir o Grupo TecnoSeg contra quaisquer reivindicações e danos que possam ser causados.

O Grupo TecnoSeg ainda ressalta que caso as informações constantes do presente relatório sejam utilizadas a título informativo, além da prévia autorização deverá constar a referência à fonte: Daniel Monferrari e Ivan Hermano Filho – Grupo TecnoSeg.

## 1. Sumário Executivo

Este relatório se apresenta dividido em duas partes. A primeira delas tratará dos principais riscos aos quais as Instalações da Unidade Riachuelo estão sujeitas. A segunda parte apresentará um estudo realizado sobre as vulnerabilidades em segurança patrimonial e operacional das Instalações, e as recomendações para mitigá-las.

**Nome:** Universidade Federal de Goiás – Unidade Riachuelo, Campus Jataí, Setor Samuel Graham. Jataí-GO.

**Ramo de Atividade:** Instituição federal de ensino superior, com atividades de ensino, pesquisa e extensão em todas as grandes áreas do conhecimento, principalmente na área de licenciatura.

**Contatos principais:** Sra. Josie Melissa Agrícola, administradora do Campus Jataí, e Sr. Luís Carlos, supervisor da empresa Guardiã.

**Horário de funcionamento:** Em regra, a Unidade Riachuelo fica aberta das 07:00 às 23:00hs, de segunda a sexta-feira. No sábado, permanece aberta até as 13:00hs.

**Departamento de Segurança:** A Unidade Riachuelo, assim como as demais Unidades Administrativas e de Ensino da Universidade Federal de Goiás (UFG), tem a segurança patrimonial e as rotinas de segurança executadas por empresas prestadoras de serviço terceirizadas, as quais são fiscalizadas pela Seção de Vigilância da UFG, estando esta última sob a coordenação direta do Centro de Gestão do Espaço Físico (CEGEF) da UFG, situado em Goiânia - GO. Ressalta-se a inexistência de seção de vigilância no município de Jataí, ou seja, a responsabilidade pela fiscalização pertence à seção de Goiânia.

Na Unidade Riachuelo, há duas empresas prestadoras de Serviço: a empresa Guardiã, que provê os serviços de vigilância desarmada e portaria, e a empresa Federal, que executa os serviços de vigilância armada, tanto no período diurno como noturno. Ressalta-se que os dois serviços ocorrem concomitantemente, ou seja, os colaboradores das duas empresas desempenham suas funções no mesmo momento e local.

Na Unidade Riachuelo, cuja área bruta total não foi informada e a área construída é de 863,64 m<sup>2</sup>, excluído a área das salas de aula, cuja área também não foi informada, conforme dados passados pelo CEGEF em anexo ao edital (dados de outubro de 2009), os pedidos administrativos relativos à segurança são feitos pelos Administradores da Unidade diretamente ao próprio CEGEF.

**Histórico:** Há registro de incidentes como furtos de veículos e de objetos guardados dentro dos veículos no estacionamento, furto a cantina da unidade, furto de material de audiovisual, de GPS de laboratórios, arrombamento do Caixa eletrônico, entre outros incidentes menores.

## 1.1 Sumário das Ameaças Locais

Atualmente, a maior ameaça para os docentes, servidores e estudantes que freqüentam as instalações da Unidade Riachuelo consiste na criminalidade de rua, crescente no município de Jataí, que possui relação direta com uso de drogas. Usuários, na tentativa de levantar recursos, invadem a área da universidade em busca de qualquer objeto de valor.

A cidade tem se desenvolvido bastante em virtude da implantação de novas empresas/indústrias do ramo sucroalcooleiro e de alimentos (Cosan, Perdigão, etc.), e, em consequência disto, tem recebido um grande número de imigrantes, oriundos, em sua maioria, de estados do Norte e Nordeste do Brasil. O crescimento econômico e demográfico não é acompanhado pelas áreas sociais e de desenvolvimento humano, o que gera a marginalização daqueles que chegam à cidade sem a menor estrutura de apoio. Diante desta situação, incidentes que até então não aconteciam na região tem se tornado rotina, segundo dados das Polícias Civil e Militar do município. Dentre as modalidades de delitos mais freqüentes, destacam-se os furtos e roubos a veículos e o tráfico de drogas e/ou substâncias entorpecentes.

Tais ameaças contra as pessoas podem, também, afetar o patrimônio e reputação da Universidade tornando-se relevantes ao passo que não existem medidas eficazes de controle de acesso de pessoas nas áreas da Unidade em questão, e o perímetro, em regra, tem proteção bastante vulnerável, conforme veremos adiante neste relatório.

A partir da análise dessas ameaças, será possível orientar os responsáveis pela Unidade Riachuelo, do Campus de Jataí, quanto a eventuais mudanças comportamentais e estruturais, contribuindo para que sua segurança patrimonial e de seu pessoal seja eficaz.

## 1.2 Sumário da Avaliação das Vulnerabilidades

Esta seção tem o objetivo de levantar as vulnerabilidades que poderiam ser usadas por criminosos para possíveis ataques ou investidas contra a Unidade Riachuelo – Campus Jataí.

Constatamos, facilmente, uma série de vulnerabilidades na Unidade em análise, que contribuem para o aumento do risco: 1) área localizada em ruas de grande movimento, no “coração” da cidade de Jataí, com instalações antigas e estacionamento de veículos em seu interior; 2) perímetro protegido por telas simples e baixas, com várias áreas arrombadas e/ou danificadas e extensa área verde, isto é, com mato e árvores de grande porte, que podem servir de camuflagem aos infratores. O arame farpado instalado na tela está velho e cheio de remendos em várias partes; 3) existência de objetos de valor, principalmente nos laboratórios de informática e geografia. Trata-se de equipamentos de difícil reposição e considerável valor científico; 4) inexistência de sistemas eletrônicos de segurança (CFTV, sensores e alarmes) em praticamente todas as instalações; 5) inexistência de rotinas de controle de acesso aos prédios, exceto nos laboratórios de informática, que possuem fechaduras eletrônicas com senhas; 6) inexistência de ordens escritas ou procedimentos padrão para o efetivo da segurança privada (regras de engajamento); 7) baixa conscientização dos usuários do local acerca da necessidade de se melhorar a segurança e de todos contribuírem para a segurança; 8) Inexistência de uma política de segurança; 9) Ausência de um setor técnico responsável pelo aperfeiçoamento dos procedimentos de segurança.

Diante de tais circunstâncias, o Grupo TecnoSeg levantou alguns pontos que devem ser observados a fim de mitigar os riscos existentes, dentre eles:

- Melhoria da grade perimetral existente, aumentando a altura desta, ou substituição por muros de alvenaria;
- Instalação de cerca elétrica em todo o perímetro, inclusive nos portões principais, que devem ser reforçados e aumentados;
- Instalação de sistema de Circuito Fechado de Televisão (CFTV) nos principais pontos sensíveis, como secretarias, vias de acesso, de circulação, salas e depósitos de materiais (sala de audiovisual e laboratórios) da Unidade;
- Instalação de sistema de sensores e alarmes no interior das instalações da Unidade, evitando arrombamentos e furtos e/ou avisando a ocorrência destes;
- Implantação de sistema de controle de acesso (hardware e software), com o uso de cancela e catraca eletrônicas na entrada do estacionamento e de pedestre, aproveitando os crachás já implantados, além da identificação dos veículos que ali podem estacionar, por meio de adesivos numerados e de uso obrigatório;
- Implantação de ordens e/ou procedimentos operacionais para a segurança privada, reformulando os procedimentos adotados empiricamente, por outros baseados em

melhores práticas de mercado, constituindo “ordens de serviço” para cada posto e “procedimentos operacionais padrão – POP” para as empresas prestadoras de serviços junto à UFG;

- Construção de uma guarita próxima aos acessos de veículos e pedestre, para proteção e melhor controle por parte do Vigilante;
- Implantação de meio de comunicação entre os vigilantes, independentemente da existência de mais de uma empresa prestadora de serviço;
- Conscientização dos colaboradores, professores, servidores, alunos e usuários quanto aos procedimentos de segurança recomendados, que deverão ser seguidos por todos, preferencialmente mediante a confecção de uma cartilha para a Unidade;
- Conscientização de todos para melhor utilização dos sistemas de controle de acesso, de CFTV e dos recursos humanos da própria segurança patrimonial;
- Substituição dos porteiros e vigias desarmados por vigilantes armados, principalmente durante o período noturno;
- Reforço dos postos de vigia, implantando pelo menos mais 02 (Dois) vigilantes 24hs;
- Outras recomendações serão expostas durante o relatório.

Aplicando as recomendações apresentadas pelo Núcleo de Consultoria em Segurança do Grupo TecnoSeg, a Unidade Riachuelo da Universidade Federal de Goiás (UFG), localizada no Campus Jataí, estará proporcionando um ambiente mais seguro de convivência e trabalho para a comunidade acadêmica, envolvendo seus alunos, professores, servidores, prestadores de serviço e demais membros da sociedade que freqüentam o ambiente, protegendo a todos, bem como os ativos e a reputação da Instituição com mais eficácia.

## 2. Avaliação de Riscos

### 2.1. Análise de Riscos propriamente dita

Utilizaremos para a análise de riscos, o MÉTODO DE MOSLER, onde a análise é elaborada sob os pontos de vista quantitativo e qualitativo, enfocando as atividades da Unidade Riachuelo. O objetivo de tal método é servir de base para a identificação, análise e evolução dos fatores que podem influir na manifestação e concretização das ameaças.

A metodologia de aplicação é científica seqüencial, ou seja, uma fase depende da outra, para que possamos ter uma visão global do risco, conforme segue:

Análise do Risco: para analisarmos os riscos levantados, quantificaremos seis critérios de avaliação, com valores de 01 a 05, ou seja, do menor para o maior impacto causado na atividade fim da Unidade. A seguir, passaremos a descrever tais critérios de avaliação, conforme segue:

- Critério da Função (F): projeta as conseqüências ou danos que podem alterar a atividade principal do empreendimento (ensino, pesquisa, elaboração de documentos, eventos, etc.), dentro da seguinte gradação:

Escola	Pontuação
Muito Dificilmente	5
Dificilmente	4
Sem Muitas Dificuldades	3
Facilmente	2
Muito Facilmente	1

- Critério da Substituição (S): avalia qual o impacto da concretização da ameaça sobre os bens e o quanto os bens atingidos podem ser substituídos.

Escola	Pontuação
Muito Gravemente	5
Gravemente	4
Medianamente	3
Levemente	2
Muito Levemente	1

- Critério da Profundidade (P): uma vez o risco materializado, mede a perturbação e os efeitos psicológicos que o risco poderá causar para as pessoas.

Escola	Pontuação
Muito Gravemente	5
Gravemente	4
Medianamente	3
Levemente	2
Muito Levemente	1

- Critério da Extensão (E): mede o alcance e a extensão que o dano causa para o empreendimento.

Escala	Pontuação
De Caráter Internacional	5
De Caráter Nacional	4
De Caráter Regional	3
De Caráter Local	2
De Caráter Individual	1

- Critério da Agressão (A): mede a possibilidade do dano ou risco vir a acontecer, tendo em vista as características conjunturais e físicas do empreendimento, onde ele se encontra.

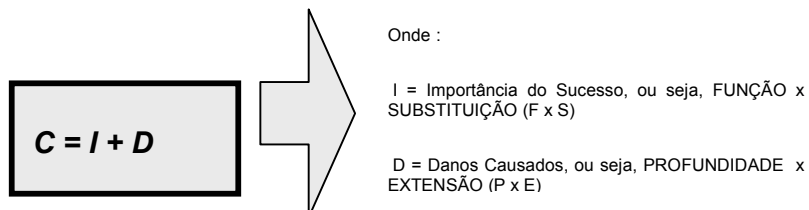
Escala	Pontuação
Muito Alta	5
Alta	4
Normal	3
Baixa	2
Muito Baixa	1

- Critério da Vulnerabilidade (V): tendo em vista o critério da agressão, mede quais serão as perdas causadas pela concretização do risco, no âmbito financeiro.

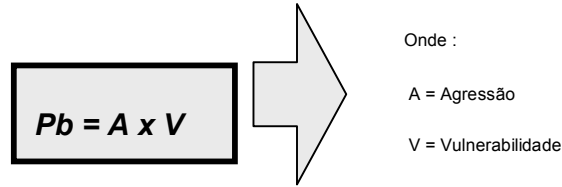
Escala	Pontuação
Muito Alta	5
Alta	4
Normal	3
Baixa	2
Muito Baixa	1

Evolução do Risco: consiste em quantificarmos os riscos analisados, calculando a Magnitude do Risco, bem como a Probabilidade de Ocorrência. Para tanto, seguiremos a seguinte metodologia de cálculo, conforme segue:

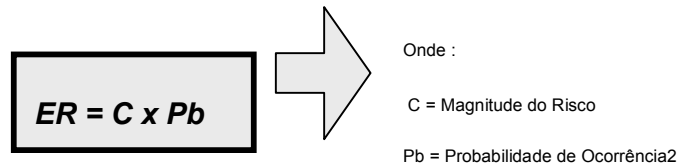
- Magnitude do Risco ( C )



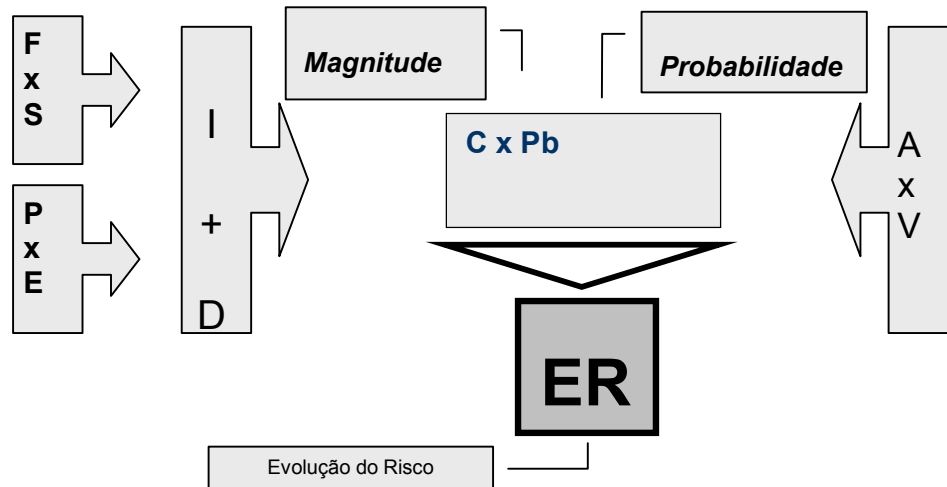
- Probabilidade de Ocorrência ( Pb )



- Evolução do Risco ( ER )



- Diagrama Sinóptico para Cálculo da Evolução do Risco ( ER )



Classe do Risco: consiste em comparar o valor da Evolução do Risco quantificada com a tabela descrita a seguir, a fim de que possamos classificar o risco estudado, e conseqüentemente, priorizar os esforços e investimentos em segurança.

Valor "ER" - Quantificação	Classe de Risco
de 2 a 250	Muito baixo
de 251 a 500	Pequeno
de 501 a 750	Normal
de 751 a 1.000	Grande
de 1.001 a 1.250	Elevado

Análise dos riscos:

Passaremos a analisar os riscos, com base no método supracitado, tendo em vista a insuficiência de dados estatísticos, no caso dos riscos reais, ou por inexistência de histórico, no caso dos riscos potenciais.

Procuraremos classificar os riscos levantados e que serão devidamente descritos, podendo assim avaliar a evolução dos riscos, a saber:

Risco	F	S	P	E	A	V	C	Pb	ER	Classificação
Furto de Documentos Sigilosos	5	5	4	3	5	2	37	10	370	PEQUENO
Dano	4	5	4	3	5	4	32	20	640	NORMAL
Vandalismo / sabotagem	5	5	5	3	5	4	40	20	800	GRANDE
Incêndio	5	4	4	4	3	5	36	15	540	NORMAL
Roubos	4	4	5	3	5	5	31	25	775	GRANDE
Furtos em geral	3	3	3	2	5	4	15	20	300	PEQUENO
Invasão	4	2	4	3	5	4	20	20	400	PEQUENO
Uso de drogas / tráfico	2	4	5	4	5	4	28	20	560	NORMAL
Furto de veículos e acessórios (sons, objetos)	1	3	5	3	5	5	18	25	450	PEQUENO
Agressões físicas e verbais	2	5	5	4	5	1	30	5	150	MUITO BAIXO

### 3. Avaliação de Vulnerabilidades

As recomendações contidas neste relatório estão classificadas conforme a necessidade de priorização na implementação das medidas. Essa classificação tem os seguintes níveis:

**A - Crítica:** indicamos o início das implementações que recomendamos em até 60 dias – Controle de acesso por biometria, Substituição da tela de proteção e etc.

**B - Importante:** indicamos o início das implementações que recomendamos em até 120 dias – Reforço da vigilância, Política de conscientização e etc.

**C - Desejável:** indicamos o início das implementação que recomendamos em até 1 (um) ano – Construção de uma guarita, Formação de uma equipe especializada em segurança e etc.

### 3.1 Organização Geral

Baseado nas ameaças e riscos descritos anteriormente, o Grupo TecnoSeg levantou algumas vulnerabilidades e oportunidades de melhoria nas instalações da Unidade Riachuelo – Jataí-GO, da UFG. Juntamente com nossas observações, seguem as respectivas recomendações / sugestões de melhoria, baseadas na melhor prática do mercado de segurança.

- **Controle de acesso principal / funcionamento de portarias:**

A Unidade Riachuelo, em regra, não possui procedimento de identificação e controle de acesso externo.

- Unidade em Geral

- **Situação Atual** – O estacionamento da Unidade não possui processo de identificação eficaz e, segundo os próprios vigilantes dos prédios, qualquer pessoa que chegar com o carro pode estacionar no local, sem a menor burocracia. Seus portões são abertos e fechados pelos vigilantes às 07:00 e 23:00 hs, respectivamente, e a única cópia das chaves permanece com estes colaboradores, que são terceirizados pela empresa Federal e Guardiã.

Não há diferenciação das vagas destinadas aos Colaboradores e/ou Alunos, ou seja, a utilização e disposição dos veículos são definidas pela ordem de chegada.

Foi constatado que os carros que entram e estacionam na Unidade não possuem registro e/ou identificação e que, embora alunos e servidores dos prédios possuam crachás, ninguém os confere por ocasião do estacionamento.

Há, ainda, uma entrada de pedestres localizada ao lado da entrada de veículos (um pouco abaixo). Nela não existe nenhum tipo de controle de acesso ou identificação de visitantes. A entrada é livre e, a partir disso, tem-se acesso a todas as dependências da unidade.

Foi constatada a existência de um Vigia desarmado da empresa Guardiã que, por ficar responsável pela custódia de todas as chaves, é conhecido por “porteiro”, todavia, este não desempenha as funções de portaria. Não existe, por parte deste colaborador, a preocupação com a identificação da pessoa que chega à Unidade Riachuelo. Ele, basicamente, exerce a função de vigia das instalações físicas.

Levantou-se, também, a inexistência de métodos de registro de visitantes. De acordo com as informações colhidas por nosso consultor, o visitante pode passar ou não pelo balcão de informações, ficando a seu exclusivo critério, pois ninguém se preocupa em abordá-lo.

Existe, ainda, um portão de pedestre na rua oposta às entradas principais. Este portão permitia o acesso direto às instalações do Casarão, contudo, segundo informações colhidas

com comerciantes locais, encontra-se desativado, permanecendo trancado durante todo o dia.

- **Recomendações** - Entendemos ser essencial a implantação da identificação por meio de cartões magnéticos e de adesivos numerados para todos os veículos que têm acesso livre a Unidade Riachuelo, ou seja, colaboradores e estudantes que freqüentam a Unidade terão prioridade na utilização do estacionamento, obrigando o Visitante a estacionar o carro do lado de fora das instalações e fazer uso do portão lateral. O colaborador que tiver mais de um carro e/ou veículo, deverá cadastrá-los e adesivá-los conforme o padrão estabelecido. Sugerimos, também, que sejam providenciadas cópias das chaves dos portões para eventuais imprevistos e que estas cópias permaneçam na posse de um colaborador efetivo da UFG. (A)

Quanto aos servidores, entendemos que é preciso haver uma conscientização sobre o uso dos crachás como auxílio à segurança, concomitantemente à fiscalização por parte dos superiores. (B)

Recomendamos que postos de vigilância e/ou portaria sejam estabelecidos tanto na entrada de veículos quanto na entrada de pedestres. Estes colaboradores farão a verificação do uso dos crachás e dos adesivos acima sugeridos. (B)

Com relação aos visitantes, precisa-se adotar um processo de identificação com o cadastramento do NOME, RG, CPF e do nome daquele com quem veio tratar, preferencialmente informatizado. Após esta identificação, feita pelo porteiro/vigilante, o visitante deve receber um crachá de "VISITANTE" e adentrar ao prédio sob orientação daquele. Trata-se da padronização de um procedimento, ainda que esta Unidade seja um patrimônio público e de livre acesso a todos. Também seria de grande valia a instalação de câmeras de segurança voltadas para os dois portões de acesso principal e outras na área do estacionamento. (A)

Para aperfeiçoamento do sistema proposto acima, entendemos necessário, ainda, que seja implantado um sistema de comunicação entre os vigilantes/porteiros e o balcão de informações da unidade. (A)

*Sabemos que o controle de acesso pode trazer algum desconforto, todavia, entendemos como um mal necessário que refletiria no comportamento dos próprios usuários das instalações (alunos, professores e servidores), que se sentiriam mais seguros num ambiente com melhor nível de segurança.*

### ➤ *Imagens das instalações de Controle de Acesso Externo*

	
<p>Portão do Estacionamento Principal – visão interna</p>	<p>Portão do Estacionamento Principal – visão externa</p>
	
<p>Portão de Pedestres – visão externa</p>	<p>Tela de proteção e entrada de pedestres – perímetro principal</p>
	
<p>Tela de proteção – perímetro lateral</p>	<p>Visão lateral – distância entre a rua e a cantina</p>

	
<p>Passagem aberta na tela de proteção</p>	<p>Tela de Proteção – perímetro oposto à entrada</p>
	
<p>Portão de Pedestres inativo – rua oposta à entrada principal</p>	<p>Cadeado do portão inativo</p>
	
<p>Tela de proteção – perímetro oposto ao principal</p>	<p>Visão oposta – distância entre a rua e o Casarão</p>

▪ **Circulação interna / Controle de acesso interno:**

O maior problema de circulação interna na Unidade Riachuelo é a inexistência de normas de segurança (padronização) e a ausência de uma política de conscientização.

➤ Unidade em Geral

- **Situação Atual** – Não há procedimento de controle interno nesta unidade, existindo um controle social, ou seja, por ser dividido em alguns departamentos ou coordenações, cada colaborador conhece àqueles que ali trabalham e acabam percebendo quando existe alguém estranho à repartição. Contudo, entre as coordenações e departamentos, nos corredores e áreas comuns (banheiros, salas, etc.), não é possível exercer o controle social efetivo. Temos como exemplo o livre acesso ao Casarão e às coordenações, onde se encontram áreas restritas, o livre acesso ao estacionamento e a possibilidade de livre acesso à área da cantina e xérox.

Servidores, colaboradores terceirizados e alunos possuem crachás de identificação com foto e são orientados quanto à utilização destes na área interna da unidade, todavia, a maioria não segue esta orientação. Foi levantado por nosso consultor, por meio de abordagens, que as pessoas conduzem os crachás em suas bolsas ou pastas e que os apresenta somente quando solicitado, o que dificulta a identificação por parte dos vigilantes e servidores.

Existe, também, uma orientação quanto ao uso de uniformes por parte dos colaboradores terceirizados que realizam serviços na limpeza, biblioteca e área administrativa. Cada um deve utilizar o uniforme de sua respectiva empresa, entretanto, foi verificado que muitos são insensíveis a estas orientações e que, quando alertados pelos vigias, não se importam com a situação por entenderem que aquele não tem competência para tal cobrança.

A área externa ao prédio é um ponto extremamente sensível. Foi constatado que ninguém se preocupa em abordar um visitante que circula pelo estacionamento, jardins, áreas de manutenção, atrás dos prédios, ainda que este visitante esteja registrando tudo por meio de fotos e anotações.

Os vigias e vigilantes do local não possuem procedimento de abordagem e, por isso, se limitam a informar ao supervisor da segurança, que normalmente se encontra na Unidade Jatobá, via telefone, sobre a presença de alguém que eventualmente esteja fotografando ou filmando as instalações. O supervisor, por sua vez, tenta fazer contato com um dos administradores do Campus Jataí, no intuito de obter informações a respeito do fato. Caso ninguém tenha informações pertinentes, aquele aciona a Polícia Militar para averiguação da situação.

Os colaboradores da Unidade (servidores ou terceirizados), não possuem o hábito de trancar as portas dos ambientes, de limpar suas mesas e trancar as gavetas, medidas simples que contribuem para a segurança. Foram verificadas, fora do horário do expediente,

portas destrancadas, mesas repletas de documentos, Notebooks sobre as mesas, gavetas abertas com documentos de identificação (crachás) e etc.

Alguns departamentos possuem várias cópias das chaves e estas permanecem com várias pessoas distintas que, em regra, as carregam consigo para onde forem. Tal situação foi levantada na sala de Audiovisual, que possui três cópias das chaves, no Casarão, onde os servidores terceirizados possuem cópias das chaves e, principalmente, no laboratório de Geografia (cartografia), que possui, aproximadamente, sete cópias das chaves e estas permanecem com professores e alunos.

- **Recomendações** – Sugerimos uma política de conscientização interna, com o uso de palestras de especialistas, elaboração de cartilhas e panfletos, e a codificação dos procedimentos internos em relação aos visitantes. (A)

É fundamental o uso dos crachás e uniformes, conforme orientação da administração da unidade. Sugerimos a divulgação de uma portaria (circular, ofício, etc.) com as condições de uso destes equipamentos, em caráter OBRIGATÓRIO, por todos os servidores, colaboradores terceirizados e alunos. Todos devem entender que tal conduta é para o bem comum coletivo. Os vigilantes/porteiros implantados nas entradas devem verificar se a pessoa está com seu crachá de identificação e qualquer um, dentro da unidade, deve conhecer as regras sobre abordagem de pessoas que não estejam identificadas. (A)




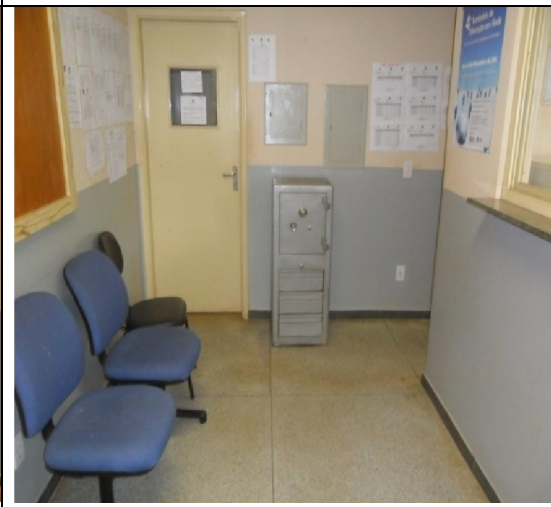
O vigilante deverá portar uma ficha-modelo de cadastro, na qual anotará aqueles colaboradores terceirizados que se apresentarem para trabalhar sem uniforme. Esse relatório deverá ser encaminhado a um dos administradores do Campus Jataí e este deverá formalizar uma reclamação por escrito à empresa prestadora de serviços. (A)

Destacamos a necessidade da implementação dos crachás de VISITANTES como forma de auxílio no controle interno. Cabe a cada colaborador, abordar, conforme padronizado internamente, os visitantes que não estejam identificados ou acompanhados. (A)

Recomendamos a padronização do procedimento de abordagem realizada pelo vigilante, pois como são duas empresas distintas, torna-se necessário que ambas trabalhem da mesma maneira. Ressaltamos que o vigilante deve ter a iniciativa de abordar aquele que não está identificado ou que esteja registrando imagens por meio de fotos ou filmagens. Para eficiência do processo, é essencial que cada vigilante porte um aparelho telefônico para se comunicar com a Polícia Militar. O bom relacionamento com os órgãos de segurança pública é essencial, para isto, recomenda-se que os comandantes destes órgãos (PM, PC, PRF e PF) sejam convidados a participar de eventos da Universidade e estreitem os laços com os reitores e administradores locais. (B)

Recomendamos, ainda, a instalação de sistema de identificação biométrica em salas consideradas pontos sensíveis, como laboratórios de informática e as áreas administrativas do Casarão. Desta maneira, as cópias das chaves serão abolidas e somente as pessoas cadastradas terão acesso a estas instalações. (A)

➤ *Imagens das instalações de Controle de Acesso Interno*

	
Modelos de crachás de identificação – Alunos	Modelo de crachá de identificação - Terceirizado
	
Material exposto no corredor de acesso livre	Corredor de entrada das coordenações

	
<p>Corredor de acesso às coordenações</p>	<p>Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Línguas</p>
	
<p>Coordenação do Curso de Geografia</p>	<p>Área externa – parques e jardins</p>
	
<p>Área externa – parques e jardins</p>	<p>Área externa – parques e jardins</p>

	
Área do estacionamento – veículo da Unidade	Área do estacionamento – comum a todos
	
Notebook deixado sobre a mesa após o expediente	Gaveta aberta com crachá identificação

▪ **Treinamentos de Vigilantes:**

Os vigilantes que trabalham na unidade Riachuelo são funcionários de empresas terceirizadas especializadas na prestação deste serviço e, em regra, devem possuir dois treinamentos (curso) exigidos por lei federal:

- 1) Curso de Formação de Vigilante;
- 2) Curso de Reciclagem (renovável a cada dois anos a contar da conclusão do curso acima).

Adicionalmente, além dos cursos citados acima, outros cursos correlatos ao exercício da função de vigilante podem ser ministrados.

Os supervisores e fiscais das respectivas empresas precisam passar frequentemente pelos postos com o intuito de fiscalizar e orientar o desenvolvimento do serviço.

A Seção de Vigilância da Universidade Federal de Goiás deve exercer uma fiscalização constante sobre as empresas e seus prepostos com o intuito de verificar eventuais falhas e padronizar os procedimentos em todas as unidades desta entidade.

➤ Unidade em Geral

- **Situação Atual** – Atualmente, a unidade Riachuelo conta com dois postos de vigilância, sendo que 01(um) é de responsabilidade da empresa Federal e o outro de responsabilidade da empresa Guardiã, ambas especializadas na prestação de serviços de portaria e vigilância.

Os vigilantes da empresa Federal prestam o serviço portando 01(um) revólver de calibre .38, enquanto os vigias da empresa Guardiã prestam o serviço desarmados.

Não existem postos fixos pré-determinados para os vigilantes, ou seja, todos possuem liberdade para se deslocar por toda a unidade. Todavia, o vigia desarmado, de responsabilidade da empresa Guardiã, fica encarregado pelas chaves de todas as repartições da unidade e, por isso, precisa permanecer próximo ao balcão de informações, limitando suas rondas.

Existe uma sala improvisada para guarda das chaves das repartições da unidade e dos materiais dos vigilantes embaixo da escada de acesso às salas do 2º andar.

Na unidade Riachuelo, assim como em todo o Campus da cidade de Jataí, não existe seção de vigilância orgânica e, por consequência disto, a responsabilidade pela segurança é acumulada pelos administradores do Campus.

- **Recomendações** – Recomendamos a contratação de mais 02 (dois) vigilantes armados diuturnamente e a substituição do vigia desarmado já existente, por outro dotado de armamento. Durante o período de expediente (07:00 as 22:40), aqueles serão responsáveis pelo controle e identificação nas portarias de veículos e pedestres. Já no período noturno, após o expediente, estes serão distribuídos dentro da unidade. (A)

Recomendamos a confecção de uma cartilha de procedimentos específica para o serviço dos vigilantes. Nela deverá estar previsto os locais de cada posto, inclusive à noite, e três rotas de ronda interna, com seus respectivos horários. (A)

Para a garantia da realização das rondas, sugerimos a implantação do sistema de bastão de rondas eletrônico, pelo qual o responsável pela segurança poderá auditar se todos as rondas foram realizadas e todos pontos foram verificados. (B)

Sugerimos, ainda, que o grupamento de segurança orgânico da Universidade (Seção de Vigilância), realize uma fiscalização mais aproximada e treinamentos adicionais, semestrais e específicos sobre as atividades desempenhadas, para atualização dos procedimentos e práticas próprias da unidade, além do conhecimento sobre equipamentos de combate a incêndio e de primeiros socorros disponíveis e sua localização. (B)

Recomendamos, também, que seja destinada uma sala apropriada aos vigilantes, onde possam trocar os uniformes, guardar o armamento e seus pertences de uso pessoal. Para isto, sugerimos a utilização de pequenos armários. (B)

Os porteiros e vigilantes devem receber, por escrito, as regras de como procederem caso haja uma ocorrência (regras de engajamento). Da mesma forma, os responsáveis por desencadear um processo de resposta a incidentes, que não sejam porteiros ou colaboradores, devem possuir normas de ação codificadas indicando a forma que estes devem agir, sobretudo pelo fato de não haver um gerente de segurança no local. (A)

Ressaltamos a importância dos porteiros e vigilantes receberem, por escrito, as regras de como procederem caso haja uma ocorrência (regras de engajamento) e da realização de treinamentos adicionais sobre as atividades desempenhadas, para atualização dos procedimentos e práticas próprias da unidade, além do conhecimento sobre equipamentos de combate a incêndio e de primeiros socorros disponíveis e sua localização, ministrados pelo grupamento de segurança patrimonial da própria universidade. (A)

➤ *Imagens das instalações destinadas à Vigilância*

	
Entrada da sala de guarda de material	Visualização interna da sala



### 3.2 Construção

O Grupo TecnoSeg levantou algumas vulnerabilidades e oportunidades de melhoria em relação às áreas físicas construídas da Unidade Riachuelo da UFG. Juntamente com nossas observações, seguem as respectivas recomendações / sugestões de melhoria, baseadas na melhor prática do mercado de segurança.

- **Rotas de acesso para veículos e pedestres:**

- Unidade em Geral

- **Situação Atual** – A Unidade Riachuelo possui 01 (um) portão de acesso para veículos composto do mesmo material da tela de proteção do restante das instalações. Este é dividido em duas partes iguais e permanece aberto das 07:00 às 22:40 hs. Após este horário, um dos vigilantes tranca o portão com corrente e cadeado. Não há, neste portão, sistema de clausura nem revista veicular.

Ao lado do portão dos veículos existe o portão de acesso dos pedestres. Este também permanece aberto durante todo o expediente (07:00 as 22:40 hs), e também é feito de grade e trancado com cadeado.

Existe ainda, nesta unidade, um terceiro portão de pedestres na grade oposta as entradas principais. Este permanece trancado com cadeado e, de acordo com informações colhidas, não é mais utilizado.

- **Recomendações** – A implantação de cancelas eletrônicas no acesso dos veículos irá facilitar e permitir a melhoria do controle desta entrada. Todos os colaboradores devem portar seu cartão de identificação e exceções não devem ser abertas, ou seja, aquele que não estiver com seu cartão, independentemente do motivo ou cargo que exerça, deverá estacionar seu veículo do lado externo do prédio e entrar pelo acesso de pedestres. (A)

Quanto ao acesso principal de pedestres, ressaltamos a importância da contratação do vigilante para as entradas, pois esta medida funcionará como prevenção, inibição e controle visual de todos que por ali passam. (A)

Em relação ao terceiro portão, atualmente em desuso, sugerimos a permanente inutilização deste. Para isto, o fechamento da abertura é essencial, assim como a destruição do calçamento da passarela ali existente. A substituição do gradil de proteção será recomendação citada neste relatório mais adiante e entendemos que isto propiciará o fechamento supracitado. (A)

➤ *Imagens das rotas de acesso para veículos e pedestres*





- **Segurança do Perímetro:**

- Unidade em Geral

- **Situação Atual** – A Unidade Riachuelo é cercada por uma cerca de tela baixa com fios de arame farpado em seu topo.

A unidade não possui cerca elétrica ou qualquer outro instrumento de segurança. Seu perímetro não faz divisa com outros lotes, ou seja, a Unidade não possui vizinhos.

Todas as ruas são do entorno da universidade são de grande movimento, destacando-se a Av. Riachuelo que possui tráfego intenso de veículos e pedestres.

Todo o perímetro da unidade possui área verde e, devido as constantes chuvas, o mato encontra-se alto e as plantas bem vistosas e crescidas.

O perímetro oposto às entradas principais da universidade tem deficiência de iluminação. Devido ao grande número de árvores de médio e grande porte e da diversidade da vegetação, esta área, que fica a retaguarda dos prédios, fica sobre a cobertura das sombras.

Boa parte das janelas das salas e repartições do térreo (salas de aula, coordenações, etc.) são de grande porte e não possuem grades, permitindo o acesso de intrusos e a retirada de materiais de médio e pequeno porte, como computadores, impressoras, microscópios e etc.

- **Recomendações** – Sugerimos a substituição da tela que protege a fachada externa da unidade por um gradil mais resistente e alto, com pelo menos 2.20m. Desta maneira, além

de maior proteção física, a unidade poderá implantar outros equipamentos de segurança, os quais não podem ser utilizados hoje. (A)

Recomendamos que toda a área seja protegida por cerca elétrica e que esta seja monitorada por uma empresa terceirizada especializada neste serviço e habilitada a enviar uma força de reação quando acionada. (A)

Ressaltamos a importância da manutenção de toda a área verde existente no perímetro da unidade. O mato deve ser constantemente podado, principalmente na época de chuvas, e as árvores que se encontram próximas às telas de proteção devem ser podadas, propiciando o melhor aproveitamento da iluminação pública. (A)

Sugerimos, ainda, a melhoria da iluminação de todo o perímetro da universidade, inclusive com a utilização de sensores de acionamento automático das lâmpadas devido a aproximação de algo ou alguém. (A)

Ingerências junto à Prefeitura também são recomendadas para buscar a melhoria da iluminação pública em todo o perímetro. (C)

Recomendamos, também, que todas as janelas da unidade sejam protegidas por grades e/ou persianas. (A)

▪ *Imagens do Perímetro*

	
Perímetro da fachada principal	Perímetro lateral

	
Perímetro da Retaguarda da Cantina e Xérox	Perímetro da Retaguarda do Casarão
	
Tela de proteção – perímetro da retaguarda	Tela de proteção – perímetro lateral
	
Arame farpado rompido – perímetro da retaguarda	Tela de proteção rompida – retaguarda da cantina

	
Janela da coordenação de Geografia	Piso térreo – visão externa

### 3.3 Eletrônica

O Grupo TecnoSeg levantou algumas vulnerabilidades e oportunidades de melhoria em relação aos equipamentos de segurança eletrônica utilizados ou necessários na Unidade Riachuelo da UFG. Juntamente com nossas observações, seguem as respectivas recomendações / sugestões de melhoria, baseadas na melhor prática do mercado de segurança.

- **Circuito Fechado de Televisão (CFTV):**

- Unidade em Geral.

- **Situação Atual** – A unidade Riachuelo não possui sistema fechado de televisão, ou seja, não utilizam câmeras para registro, prevenção e investigação das infrações.
- **Recomendações** – Recomendamos a instalação de CFTV (circuito fechado de televisão) em todos os prédios da unidade, principalmente nas coordenações dos cursos, nos laboratórios e na Casarão. (A)

Este circuito priorizará a instalação de câmeras de boa resolução em pontos sensíveis de cada unidade, como a entrada das Coordenações, das administrações, dos laboratórios, os acessos externos, o estacionamento, entre outros levantados dentro das peculiaridades de cada prédio. (A)

Sugerimos que o CFTV seja operado presencialmente por um servidor de segurança ou que tenha a responsabilidade de prover a segurança naquela unidade, e que este servidor tenha um contato aproximado com os terceirizados que trabalham na segurança (vigilantes e vigias), sob pena de se utilizar o sistema apenas como uma forma de remediar e não de se prevenir incidente. (B)

Recomenda-se, ainda, que as imagens registradas pelo CFTV permaneçam gravadas por período mínimo de 30 dias, sendo utilizadas nos casos de verificação de eventos após um número razoável de dias. (A)

Para o perfeito funcionamento e manutenção da qualidade das imagens, orientamos a elaboração de um programa de manutenção do CFTV, por unidade, no qual haverá a previsão de manutenção de 10% das câmeras por mês. Quanto aos outros dois meses do ano, deverá haver a previsão de manutenção preventiva nos equipamentos instalados na sala de gravação (monitoramento), como por exemplo, monitores. (C)

- **Sensores e Alarmes:**

- Unidade em Geral

- **Situação Atual** – Assim como citado no tópico anterior deste relatório, a unidade encontra-se sem alarmes, ou seja, não utiliza sensores de nenhuma espécie na prevenção de infrações, com exceção do prédio do laboratório de informática que possui um sistema de controle de acesso interligado a um alarme sonoro.
- **Recomendações** – Recomendamos a implantação de sistemas de detecção e alarme em todos os prédios da unidade, com o emprego de sensores de presença e de abertura das principais portas e janelas dos prédios, especialmente das salas do Casarão, das coordenações e dos laboratórios. (A)

Estes sistemas acima recomendados devem ser monitorados por uma empresa terceirizada qualificada para tal serviço e estar integrado com um *software* de GPRS, capaz de informar qualquer evento à central de monitoramento da empresa já citada, permitindo a interação da equipe de resposta da empresa com a equipe local de Vigilância e com os responsáveis pela unidade em questão. Este sistema é mais eficaz por realizar testes diários nas áreas monitoradas, isto é, diariamente os sistemas são testados pela monitoria da empresa para levantamento de seu perfeito funcionamento. Caso contrário, um técnico habilitado será enviado ao local para verificar qual é o problema no sistema. (B)

Sugerimos a implantação do sistema de botões de pânico móveis para os vigilantes do período noturno, assim, estes colaboradores poderão acioná-los em caso de invasão destas instalações sem o acionamento dos alarmes e/ou equipamentos de segurança. (C)

- **Monitoramento:**

- Unidade em Geral

- **Situação Atual** – Quanto ao monitoramento, foi constatado que a unidade Riachuelo não é monitorada por empresa especializada. Como não existem cercas elétricas e/ou sistema de Alarmes na unidade, não há a possibilidade de monitoramento das instalações.
- **Recomendações** – Recomendamos a implantação de salas de monitoramento do Circuito Fechado de Televisão sugerido em itens anteriores deste relatório. (A)

Como sugerido em itens anteriores, é muito importante para a eficiência do sistema de segurança patrimonial, que as cercas elétricas e os alarmes já recomendados sejam monitorados por uma empresa terceirizada especializada neste serviço e capaz de enviar uma pronta resposta ao local do evento a qualquer hora do dia ou da noite, salvaguardando as ações dos vigilantes. (A)

Sugerimos que a Universidade invista em material e pessoal qualificados para a maior eficiência de seu monitoramento interno. (B)

## 4. Conclusão

Diante dos itens observados e relatados anteriormente, ressaltamos que a análise de riscos é o estudo resultante do levantamento dos riscos e das vulnerabilidades, visando a se apresentar recomendações possíveis e viáveis para serem tomadas, objetivando a melhoria da segurança da Unidade Riachuelo, localizada em Jataí-GO.

Apesar de haver recomendações que possuem maior ou menor importância, conforme as vulnerabilidades apresentadas nos itens do presente relatório, há que se analisar, também, o risco e o impacto potencial (apontado no item 2), pelo que entendemos que todas as recomendações aqui expostas devem ser analisadas perante o custo e o valor do bem que ela pretende salvaguardar, a fim de se avaliar quais medidas deverão ser tomadas prioritariamente, sem dispensar qualquer uma delas.

No geral, entendemos que a segurança da Unidade Riachuelo precisa ser melhorada em todos os aspectos (Procedimentos, Construção e Eletrônica), sobretudo no que diz respeito à conscientização dos frequentadores e usuários daquelas Unidades, tendo em vista que estes são os maiores beneficiários das ações corretivas.

Concluimos que o nível de risco encontrado na Unidade analisada, quanto à possibilidade de ocorrência é NORMAL, mas é importante ressaltar, que o nível baixo é em consequência da cidade Jataí ainda ser considerada um município interiorano e calmo, ou seja, aqueles que não conhecem a cidade e suas riquezas, não imaginam que ela seja um alvo compensador e procuram atuar em outras áreas/cidades.

**O nível de segurança encontrado é MUITO BAIXO.** Somos desse parecer porque existe necessidade de melhoria em todas as áreas, desde a conscientização em segurança e a elaboração de procedimentos de segurança para as equipes de segurança e de uma cartilha para os usuários da Unidade, até a implantação de sistemas de segurança eletrônica, como câmeras, alarmes e equipamentos de controle de acesso. Acreditamos que a prevenção é a melhor estratégia e, sendo assim, não é preciso sofrer danos e/ou sinistros para depois corrigir os eventuais erros e aperfeiçoar os processos.

Entendemos que com investimento correto e medidas eficientes por parte da Diretoria, apoiada pela UFG, a segurança da Unidade Riachuelo, situada na cidade de Jataí – GO, poderá alcançar níveis considerados muito bons, de médio a longo prazo (1 ano).

Goiânia, 10 de fevereiro de 2012.

---

Ivan Hermano Filho, CPP  
Consultor Sênior em Segurança

TecnoSeg Tecnologia em Serviços Ltda.

---

Gustavo França Vidigal  
Consultor em Segurança

TecnoSeg Tecnologia em Serviços Ltda.

**Anexo II - Relatório Unidade Jatobá - 23.09.2013.pdf**



**Universidade Federal de Goiás**

Relatório de Revisão de Segurança (Análise de Riscos e Análise de Vulnerabilidades) da Unidade Jatobá, do Campus de Jataí-GO.

Rodovia BR364, Km192, St. Parque Industrial, nº3800, CEP 75801-615.  
Jataí – Goiás

Goiânia, 28 de maio de 2012.

**Responsáveis pelo Trabalho:** Gustavo França Vidigal, Consultor em Segurança e Gerenciamento de Riscos do Grupo Tecnoseg e Ivan Hermano Filho, CPP, Consultor Sênior em Segurança e Diretor do Grupo TecnoSeg.

**Recebimento:**

**Recebemos** o presente relatório em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Marco Antônio Oliveira  
Diretor do CEGEF

\_\_\_\_\_  
Testemunha  
CPF:

## Sumário

<b>1. Sumário Executivo .....</b>	<b>1</b>
1.1 Sumário das Ameaças Locais .....	3
1.2 Sumário da Avaliação das Vulnerabilidades .....	4
<b>2. Avaliação de Riscos e Ameaças .....</b>	<b>7</b>
2.1 Análise de Riscos propriamente dita .....	7
<b>3. Avaliação de Vulnerabilidades .....</b>	<b>11</b>
3.1 Organização .....	12
Controle de acesso principal / funcionamento da portaria .....	12
Circulação interna / controle de acesso interno .....	18
Treinamento e constituição da equipe de segurança .....	27
3.2 Construção .....	30
Segurança do perímetro e rotas de acesso para veículos e pedestre ....	31
Continuidade das atividades .....	32
3.3 Eletrônica .....	33
Circuito Fechado de TV (CFTV) .....	33
Sensores e alarmes .....	35
Monitoramento .....	36
<b>4. Conclusão da Revisão de Segurança .....</b>	<b>37</b>

Os conselhos e recomendações apresentados neste relatório não constituem uma garantia de resultados no futuro por parte do Grupo TecnoSeg, nem uma segurança contra riscos. As recomendações são feitas com base em informações fornecidas pelo cliente e por alguns de seus servidores e colaboradores e em outras informações disponíveis por ocasião das visitas que resultaram na redação deste relatório. Nenhuma garantia expressa ou implícita é dada em relação a qualquer julgamento feito, mudança sugerida ou ocorrida, ou ainda quanto a qualquer recorrência não prevista de fatores que possam afetar qualquer julgamento.

Os documentos são destinados apenas para o uso do cliente e não podem ser revelados para terceiros sem a prévia autorização por escrito do Grupo TecnoSeg. Caso haja necessidade, o Grupo TecnoSeg salienta que tal autorização não será negada sem a apresentação de motivos. Em caso de divulgação não autorizada de tais documentos, o cliente concorda em ressarcir o Grupo TecnoSeg contra quaisquer reivindicações e danos que possam ser causados.

O Grupo TecnoSeg ainda ressalta que caso as informações constantes do presente relatório sejam utilizadas a título informativo, além da prévia autorização deverá constar a referência à fonte: Gustavo França Vidigal e Ivan Hermano Filho – Grupo TecnoSeg.

## 1. Sumário Executivo

Este relatório se apresenta dividido em duas partes. A primeira delas tratará dos principais riscos aos quais as Instalações da Unidade Jatobá estão sujeitas. A segunda parte apresentará um estudo realizado sobre as vulnerabilidades em segurança patrimonial e operacional das Instalações, e as recomendações para mitigá-las.

**Nome:** Universidade Federal de Goiás – Unidade Jatobá, Campus Jataí, St. Parque Industrial. Jataí-GO.

**Ramo de Atividade:** Instituição federal de ensino superior, com atividades de ensino, pesquisa e extensão em todas as grandes áreas do conhecimento, principalmente na área de graduação e pós-graduação.

**Horário de funcionamento:** Em regra, a Unidade Jatobá fica aberta das 07:00 às 23:00hs, de segunda a sexta-feira. No sábado, permanece aberta até as 13:00hs.

**Departamento de Segurança:** A Unidade Jatobá, assim como as demais Unidades Administrativas e de Ensino da Universidade Federal de Goiás (UFG), tem a segurança patrimonial e as rotinas de segurança executadas por empresas prestadoras de serviço terceirizadas, as quais são fiscalizadas pela Seção de Vigilância da UFG, estando esta última sob a coordenação direta do Centro de Gestão do Espaço Físico (CEGEF) da UFG, situado em Goiânia – GO. Ressalta-se a inexistência de seção de vigilância no município de Jataí, ou seja, a responsabilidade pela fiscalização pertence à seção de Goiânia.

Na Unidade Jatobá, há duas empresas prestadoras de Serviço: a empresa Guardiã, que provê os serviços de vigilância desarmada e portaria, e a empresa Federal, que executa os serviços de vigilância armada, tanto no período diurno quanto no noturno. Ressalta-se que os dois serviços ocorrem

concomitantemente, ou seja, os colaboradores das duas empresas desempenham suas funções no mesmo momento e local.

Na Unidade Jatobá, cuja área bruta total não foi informada e a área construída é de 7.165,48 m<sup>2</sup>, excluídas as áreas que estão sendo construídas (expansão), cuja área também não foi informada, conforme dados passados pelo CEGEF em anexo ao edital (dados de outubro de 2009), os pedidos administrativos relativos à segurança são feitos pelos Administradores da Unidade diretamente ao próprio CEGEF.

**Histórico:** Há poucos registros de incidentes como furtos de veículos e de objetos guardados dentro dos veículos no estacionamento, todavia, a cantina da unidade foi furtada recentemente, além de pequenos furtos de materiais de audiovisual ou outros do gênero, entre outros incidentes menores.

## Sumário das Ameaças Locais

Atualmente, a maior ameaça para os docentes, servidores e estudantes que freqüentam as instalações da Unidade Jatobá consiste na criminalidade crescente no município de Jataí, que possui relação direta com uso de drogas. Usuários, na tentativa de levantar recursos, abordam alunos da universidade em busca de qualquer objeto de valor.

A cidade tem se desenvolvido bastante em virtude da implantação de novas empresas/indústrias do ramo sucroalcooleiro e de alimentos (Cosan, Perdigão, etc.), e, em consequência disto, tem recebido um grande número de imigrantes, oriundos, em sua maioria, de estados do Norte e Nordeste do Brasil. O crescimento econômico e demográfico não é acompanhado pelas áreas sociais e de desenvolvimento humano, o que gera a marginalização daqueles que chegam à cidade sem a menor estrutura de apoio. Diante desta situação, incidentes que até então não aconteciam na região tem se tornado rotina, segundo dados das Polícias Civil e Militar do município. Dentre as modalidades de delitos mais freqüentes, destacam-se os furtos e roubos a veículos e o tráfico de drogas e/ou substâncias entorpecentes.

Tais ameaças contra as pessoas podem, também, afetar o patrimônio e reputação da Universidade tornando-se relevantes ao passo que não existem medidas eficazes de controle de acesso de pessoas nas áreas da Unidade em questão, e o perímetro, em regra, tem proteção bastante vulnerável, conforme veremos adiante neste relatório.

A partir da análise dessas ameaças, será possível orientar os responsáveis pela Unidade Jatobá, do Campus de Jataí, quanto a eventuais mudanças comportamentais e estruturais, contribuindo para que sua segurança patrimonial e de seu pessoal seja eficaz.

## 1.2 Sumário da Avaliação das Vulnerabilidades

Esta seção tem o objetivo de levantar as vulnerabilidades que poderiam ser usadas por criminosos para possíveis ataques ou investidas contra a Unidade Jatobá – Campus Jataí.

Constatamos, facilmente, uma série de vulnerabilidades na Unidade em análise, que contribuem para o aumento do risco: 1) área localizada às margens de uma Rodovia de grande movimento, com rotas de fuga rápidas em dois sentidos (Rio Verde e Mineiros, além das transversais); 2) perímetro protegido, em sua maioria, por cercas de arame simples e baixas, com várias áreas arrombadas e/ou danificadas e extensa área verde, isto é, com pastos que podem servir de camuflagem e rotas aos infratores. O arame farpado instalado nas cercas está velho e cheio de remendos em várias partes; 3) existência de objetos de valor, principalmente nos laboratórios dos cursos de veterinária, biomedicina e educação física. Trata-se de equipamentos de difícil reposição e considerável valor científico; 4) inexistência de sistemas eletrônicos de segurança (CFTV, sensores e alarmes) em praticamente todas as instalações; 5) inexistência de rotinas de controle de acesso aos prédios, exceto em alguns laboratórios, que possuem fechaduras eletrônicas com senhas (teclado) e controle de autorização para utilização; 6) inexistência de ordens escritas ou procedimentos padrão para o efetivo da segurança privada (regras de engajamento); 7) baixa conscientização dos usuários do local acerca da necessidade de se melhorar a segurança e de todos contribuírem para a segurança; 8) Inexistência de uma política de segurança; 9) Ausência de um setor técnico responsável pelo aperfeiçoamento dos procedimentos de segurança; 10) área de enorme extensão geográfica, com prédios distantes uns dos outros e áreas isoladas (p. ex. curral); 11) grande número de operários trabalhando nas obras, dificultando o controle sobre estes.

Diante de tais circunstâncias, o Grupo TecnoSeg levantou alguns pontos que devem ser observados a fim de mitigar os riscos existentes, dentre eles:

Melhoria das cercas existentes, aumentando a altura desta, e o fechamento e controle das passagens existentes nestas cercas;

Instalação de sistema de Circuito Fechado de Televisão (CFTV) nos principais pontos sensíveis de cada prédio (ou curso), como secretarias, vias de acesso, de circulação, salas e depósitos de materiais (sala de audiovisual e laboratórios). Cada área deve ser contemplada de acordo com suas características e, também, monitorada por uma central de monitoramento a ser instalada no Campus Jatobá;

Instalação de sistema de sensores e alarmes no interior dos prédios da Unidade, evitando arrombamentos e furtos e/ou avisando a ocorrência destes. Estes sistemas também devem ser monitorados pela central de monitoramento a ser instalada no Campus;

Implantação de sistemas de controle de acesso (hardware e software) por prédios ou salas, podendo se utilizar de catracas eletrônicas, teclados de senhas, biometria e etc., aproveitando, inclusive, os crachás já implantados;

Implantação de ordens e/ou procedimentos operacionais para a segurança privada, reformulando os procedimentos adotados empiricamente, por outros baseados em melhores práticas de mercado, constituindo “ordens de serviço” para cada posto e “procedimentos operacionais padrão – POP” para as empresas prestadoras de serviços junto à UFG;

Construção de uma guarita próxima ao curral e clínica veterinária, com holofote para a operação por parte do vigilante. Este deve portar arma de fogo, rádio de comunicação e permanecer dentro da guarita no período da noite;

Implantação de meio de comunicação único entre os vigilantes, independentemente da existência de mais de uma empresa prestadora de serviço;

Instalação de câmeras de alta qualidade (Speed Dome infravermelho) nas vias de veículos e ônibus e em áreas comuns. Estas também serão monitoradas.

Conscientização dos colaboradores, professores, servidores, alunos e usuários quanto aos procedimentos de segurança recomendados, que deverão ser seguidos por todos, preferencialmente mediante a confecção de cartilha, panfletos e palestras;

Conscientização de todos para melhor utilização dos sistemas de controle de acesso, de CFTV e dos recursos humanos da própria segurança patrimonial;  
Substituição dos porteiros e vigias desarmados por vigilantes armados, principalmente durante o período noturno. Se possível, todos deverão pertencer a mesma empresa de segurança privada, facilitando a fiscalização;  
Designação de um servidor para a função de supervisor de segurança organizacional;  
Reforço dos postos de vigilância conforme ocorra a concretização da expansão do Campus, mantendo 01 (um) vigilante por prédio (instalação);  
Outras recomendações serão expostas durante o relatório.

Aplicando as recomendações apresentadas pelo Núcleo de Consultoria em Segurança do Grupo TecnoSeg, a Unidade Jatobá da Universidade Federal de Goiás (UFG), localizada no Campus Jataí, estará proporcionando um ambiente mais seguro de convivência e trabalho para a comunidade acadêmica, envolvendo seus alunos, professores, servidores, prestadores de serviço e demais membros da sociedade que freqüentam o ambiente, protegendo a todos, bem como os ativos e a reputação da Instituição com mais eficácia.

## 2. Avaliação de Riscos

### 2.1. Análise de Riscos propriamente dita

Utilizaremos para a análise de riscos, o MÉTODO DE MOSLER, onde a análise é elaborada sob os pontos de vista quantitativo e qualitativo, enfocando as atividades da Unidade Jatobá. O objetivo de tal método é servir de base para a identificação, análise e evolução dos fatores que podem influir na manifestação e concretização das ameaças.

A metodologia de aplicação é científica seqüencial, ou seja, uma fase depende da outra, para que possamos ter uma visão global do risco, conforme segue:

Análise do Risco: para analisarmos os riscos levantados, quantificaremos seis critérios de avaliação, com valores de 01 a 05, ou seja, do menor para o maior impacto causado na atividade fim da Unidade. A seguir, passaremos a descrever tais critérios de avaliação, conforme segue:

- Critério da Função (F): projeta as conseqüências ou danos que podem alterar a atividade principal do empreendimento (ensino, pesquisa, elaboração de documentos, eventos, etc.), dentro da seguinte gradação:

Escola	Pontuação
Muito Difícilmente	5
Difícilmente	4
Sem Muitas Dificuldades	3
Facilmente	2
Muito Facilmente	1

- Critério da Substituição (S): avalia qual o impacto da concretização da ameaça sobre os bens e o quanto os bens atingidos podem ser substituídos.

Escola	Pontuação
Muito Gravemente	5
Gravemente	4
Medianamente	3
Levemente	2
Muito Levemente	1

- Critério da Profundidade (P): uma vez o risco materializado, mede a perturbação e os efeitos psicológicos que o risco poderá causar para as pessoas.

Escola	Pontuação
Muito Gravemente	5
Gravemente	4
Medianamente	3
Levemente	2
Muito Levemente	1

- Critério da Extensão (E): mede o alcance e a extensão que o dano causa para o empreendimento.

<b>Escala</b>	<b>Pontuação</b>
De Caráter Internacional	5
De Caráter Nacional	4
De Caráter Regional	3
De Caráter Local	2
De Caráter Individual	1

- Critério da Agressão (A): mede a possibilidade do dano ou risco vir a acontecer, tendo em vista as características conjunturais e físicas do empreendimento, onde ele se encontra.

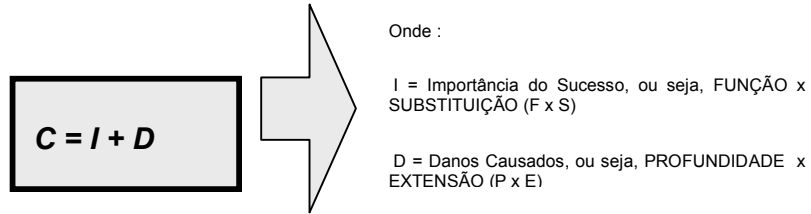
<b>Escala</b>	<b>Pontuação</b>
Muito Alta	5
Alta	4
Normal	3
Baixa	2
Muito Baixa	1

- Critério da Vulnerabilidade (V): tendo em vista o critério da agressão, mede quais serão as perdas causadas pela concretização do risco, no âmbito financeiro.

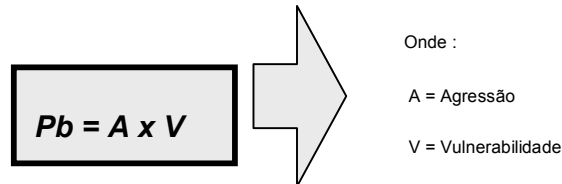
<b>Escala</b>	<b>Pontuação</b>
Muito Alta	5
Alta	4
Normal	3
Baixa	2
Muito Baixa	1

Evolução do Risco: consiste em quantificarmos os riscos analisados, calculando a Magnitude do Risco, bem como a Probabilidade de Ocorrência. Para tanto, seguiremos a seguinte metodologia de cálculo, conforme segue:

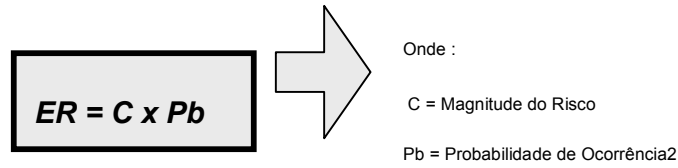
- Magnitude do Risco ( C )



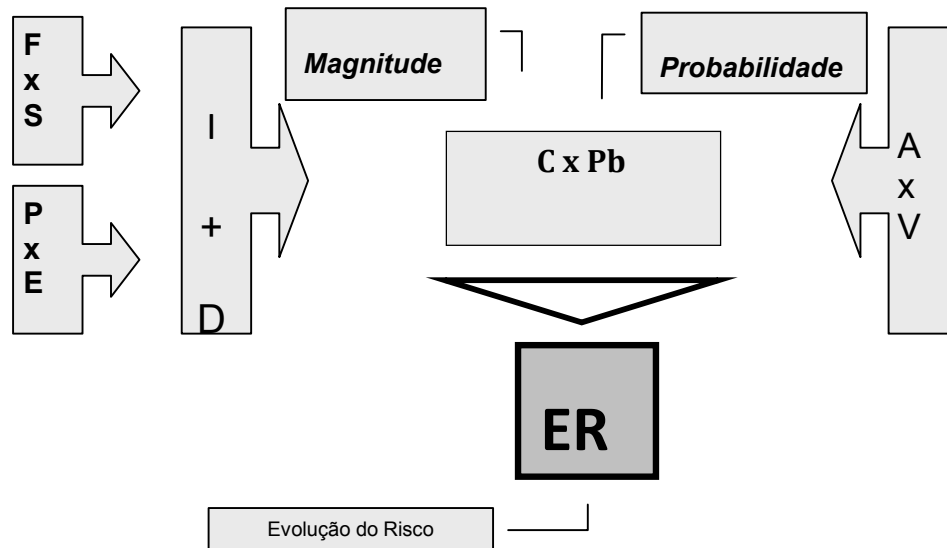
- Probabilidade de Ocorrência ( Pb )



- Evolução do Risco ( ER )



- Diagrama Sinóptico para Cálculo da Evolução do Risco ( ER )



Classe do Risco: consiste em comparar o valor da Evolução do Risco quantificada com a tabela descrita a seguir, a fim de que possamos classificar o risco estudado, e conseqüentemente, priorizar os esforços e investimentos em segurança.

Valor "ER" - Quantificação	Classe de Risco
de 2 a 250	Muito baixo
de 251 a 500	Pequeno
de 501 a 750	Normal
de 751 a 1.000	Grande
de 1.001 a 1.250	Elevado

Análise dos riscos:

Passaremos a analisar os riscos, com base no método supracitado, tendo em vista a insuficiência de dados estatísticos, no caso dos riscos reais, ou por inexistência de histórico, no caso dos riscos potenciais.

Procuraremos classificar os riscos levantados e que serão devidamente descritos, podendo assim avaliar a evolução dos riscos, a saber:

Risco	F	S	P	E	A	V	C	Pb	ER	Classificação
Furto de Documentos Sigilosos	5	5	4	3	5	3	37	15	555	NORMAL
Dano	5	5	4	4	5	4	41	20	820	GRANDE
Vandalismo / sabotagem	5	5	5	3	5	4	40	20	800	GRANDE
Incêndio	5	5	4	4	4	5	41	20	820	GRANDE
Roubos	4	4	5	5	5	5	41	25	1025	ELEVADO
Furtos em geral	3	3	3	2	5	4	15	20	300	PEQUENO
Invasão	5	4	5	4	5	5	40	25	1000	GRANDE
Uso de drogas / tráfico	2	3	5	3	5	5	21	25	525	NORMAL
Furto de veículos e acessórios (sons, objetos)	1	3	5	3	5	5	18	25	450	PEQUENO
Roubo de veículos e acessórios (sons, objetos)	1	3	5	5	5	5	28	25	700	NORMAL

### 3. Avaliação de Vulnerabilidades

As recomendações contidas neste relatório estão classificadas conforme a necessidade de priorização na implementação das medidas. Essa classificação tem os seguintes níveis:

**A - Crítica**: indicamos o início das implementações que recomendamos em até 60 dias

**B - Importante**: indicamos o início das implementações que recomendamos em até 120 dias

**C - Desejável**: indicamos o início das implementação que recomendamos em até 1 (um) ano



### 3.1 Organização Geral

Baseado nas ameaças e riscos descritos anteriormente, o Grupo TecnoSeg levantou algumas vulnerabilidades e oportunidades de melhoria nas instalações da Unidade Jatobá – Jataí-GO, da UFG. Juntamente com nossas observações, seguem as respectivas recomendações / sugestões de melhoria, baseadas na melhor prática do mercado de segurança.

- **Controle de acesso principal / funcionamento de portarias:**

A Unidade Jatobá, em regra, não possui procedimento de identificação e controle de acesso externo, exceto aos finais de semana e fora do expediente.

- Unidade em Geral

- **Situação Atual** – O Campus Jatobá possui vários prédios, divididos em cursos e/ou graduações distintos, centros de aula, laboratórios, bloco dos professores, etc., e praticamente cada um possui seu estacionamento. Não há controle na entrada principal do Campus nem nos estacionamentos dos prédios já referidos, isto é, o Campus Jatobá não possui processo de identificação eficaz e, segundo os próprios vigilantes dos prédios, qualquer pessoa que chegar com o carro pode adentrar no local, sem a menor burocracia. Os acessos ficam livres durante todo o dia, não existindo portões para fechamento, apenas cancelas.

Existem estacionamentos destinados somente aos veículos oficiais da UFG, sendo os demais destinados aos Colaboradores e/ou Alunos, sem distinção. Há, também, um estacionamento de motocicletas próximo ao Bloco das salas dos professores.

A área do Campus Jatobá é muito grande, faz divisa com um bairro (separado por cerca), possui vários estacionamentos e, à noite, tem iluminação insuficiente, dificultando a fiscalização visual dos veículos que transitam e param no local. Há, também, linhas de ônibus que trafegam dentro da unidade, corroborando para a falta de controle supracitada.

Não há portaria de pedestres na entrada principal da unidade, estes, normalmente, chegam à unidade por meio de ônibus ou, se precisarem, a pé

pelo portão principal (o mesmo dos veículos). Contudo, existe uma passagem de pedestres lateral interligando o Campus a um bairro da cidade de Jataí. Esta não é oficialmente prevista e, por isso, não sofre nenhum tipo de fiscalização, todavia, os próprios prestadores de serviço da unidade se utilizam desta passagem para “encurtar” o caminho.

A portaria principal da unidade conta com 01 (um) vigia desarmado que desempenha mais a função de “balcão de informações” que a de vigilante, pois praticamente não pratica nenhum tipo de controle, exceto durante os períodos fora do expediente.

Os Centros de aula I e II, o Bloco IV, o Bloco dos Professores, os laboratórios e a “fazendinha” contam com vigias desarmados. Estes observam toda a movimentação das respectivas áreas, controlam as entradas de alguns recintos (possuem as chaves) e também prestam informações necessárias. Em sua grande maioria são do sexo feminino e não possuem curso de vigilância.

Os prédios do laboratório possuem um único posto de vigia. Este colaborador possui as chaves e/ou as senhas de algumas salas, mantendo um controle de acesso sobre estas.

- **Recomendações** – Devido à dificuldade de se fazer um controle de acesso único, pois o Campus Jatobá possui várias subunidades, estacionamentos e linhas de ônibus, recomendamos um controle preventivo por áreas. Nas áreas de tráfego (vias de veículos e estacionamentos), sugerimos a instalação de câmeras de alta qualidade (speed dome infravermelho) capazes de realizar um monitoramento 360°, zoom de grande proporção e acompanhamento de ações e pessoas suspeitas. **(C)**

Sugerimos, ainda, que cada prédio possua um vigia e que este permaneça de posse das chaves das respectivas salas, devendo estas permanecerem trancadas quando não utilizadas, o que não acontece no prédio da educação física e nos laboratórios, que possuem 01 (um) vigia para todos. **(A)**

Devem-se restringir o número de entradas nos prédios, mantendo, preferencialmente, apenas 01 (uma) entrada e saída principal por subunidade, facilitando o controle por parte do vigia. Ressaltamos a necessidade de se manter uma saída de emergência sinalizada e fechada.

**(A)**

Quanto aos servidores e alunos, entendemos que é preciso haver uma conscientização sobre o uso dos crachás como auxílio à segurança, concomitantemente à fiscalização por parte dos superiores. Todos devem portar o crachá em lugar visível, permitindo sua identificação e o diferenciando dos visitantes. **(C)**

Ainda que não seja possível o controle dos veículos que adentram a área da unidade Jatobá, recomendamos que sejam separados estacionamentos específicos para os servidores e docentes e que estes cadastrem seus veículos e recebam adesivos numerados referentes à universidade. Desta maneira, os vigilantes poderão fazer um controle durante suas rondas e identificar eventuais situações suspeitas, como carro estacionado fora do local previsto. **(B)**

Com relação aos visitantes, acreditamos ser necessário sua identificação na entrada principal, onde hoje se encontra 01 vigia. O local precisa ser identificado com faixas no chão e placas orientando os visitantes. Estes devem parar e passar por um processo de identificação pelo qual seus dados serão cadastrados (NOME, RG, CPF e do nome daquele com quem veio tratar), preferencialmente por meio informatizado. Após esta identificação, feita pelo porteiro/vigilante, o visitante deve receber um crachá de "VISITANTE" na cor da área a ser visitada e adentrar ao prédio sob orientação daquele. Os crachás serão moldados de acordo com a divisão da área da unidade em cores, restringindo o trânsito do visitante à área autorizada (*ex: Cantina nova = verde; Laboratório de Ciências exatas = amarelo; Prédio de Educação Física = azul*). Trata-se da padronização de um procedimento, sem a intenção de restringir a entrada de qualquer pessoa. Também seria de grande valia a instalação de câmeras de segurança voltadas para os acessos do portão principal, focalizando veículos e pedestres. **(A)**

Sabemos que o controle de acesso pode trazer algum desconforto, todavia, entendemos como um mal necessário que refletiria no comportamento dos próprios usuários das instalações (alunos, professores e servidores), que se sentiriam mais seguros num ambiente com melhor nível de segurança.

➤ *Imagens das instalações de Controle de Acesso Externo*

	
<p>Entrada principal – várias vias de cada lado</p>	<p>Modelo de autorização de entrada fora do expediente</p>
	
<p>Acesso do Prédio de Educação Física</p>	<p>Acesso do Prédio de Ciências Biológicas e Saúde</p>

	
<p>Acesso antigo – fechado há alguns meses</p>	<p>Cerca de proteção do perímetro frontal (frente da unidade – BR 364)</p>
	
<p>Cerca de proteção lateral (divisa com um bairro)</p>	<p>Passagem de pedestres não autorizados ao fundo</p>
	

Acesso do Laboratório de Solos (PAB)	2º Acesso do Laboratório de Solos
	
Acesso do Museu (mesmo prédio da anatomia)	Acesso da Anatomia (portas amplas e sem proteção)
	
Porta do depósito da “Fazendinha” (já arrombada)	Uma das portas de acesso à clínica veterinária

	
<p>Depósito de materiais da “Fazendinha”</p>	<p>Estacionamento exclusivo de veículos oficiais</p>
	
<p>Estacionamento Principal (Administração, Laboratórios, Bloco IV)</p>	<p>Estacionamento Principal (professores, servidores e alunos)</p>

▪ **Circulação interna / Controle de acesso interno:**

Os maiores problemas de circulação interna na Unidade Jatobá são o grande número de prédios existentes e a extensão de sua área. Estes, somados a inexistência de normas de segurança (padronização) e a ausência de uma política de conscientização, corroboram para a ineficiência do controle interno.

➤ Unidade em Geral

- **Situação Atual** – Como citado no item anterior, o Campus Jatobá é constituído por muitas subunidades (prédios) e por isso o controle externo torna-se difícil. Assim sendo, o controle interno ganha ainda mais importância no que diz respeito à segurança patrimonial. Não foram constatados procedimentos eficazes de controle interno nesta unidade como um todo. Alguns departamentos, como secretarias e administração exercem o controle social, ou seja, por conhecerem todos que ali trabalham, cada colaborador acaba percebendo quando existe alguém estranho à repartição. Outras subunidades (prédios) possuem vigias que controlam o acesso às salas e equipamentos eletrônicos de controle de acesso, como teclados e alarmes. Contudo, nem todas as subunidades (prédios) possuem tais sistemas de controle, permitindo que pessoas estranhas ou não autorizadas entrem, permaneçam e saiam sem a menor fiscalização. Temos como exemplo o livre acesso ao Laboratório de Solos, Prédio da Pós-graduação, parte da “Fazendinha”, dentre outros.

Servidores, colaboradores terceirizados e alunos possuem crachás de identificação com foto e são orientados quanto à utilização destes na área interna da unidade, todavia, a maioria não segue esta orientação. Foi levantado por nosso consultor, por meio de abordagens, que as pessoas conduzem os crachás em suas bolsas ou pastas e que os apresenta somente quando solicitado, o que dificulta a identificação por parte dos vigilantes e servidores.

Existe, também, uma orientação quanto ao uso de uniformes por parte dos colaboradores terceirizados que realizam serviços na limpeza, na área administrativa, na segurança e etc. Cada um deve utilizar o uniforme de sua respectiva empresa, entretanto, foi verificado que alguns são insensíveis a estas orientações e que, juntamente com o grande número de operários trabalhando nas construções da área, dificultam o controle e fiscalização por meio de uniformes.

Não há um cadastro dos colaboradores empregados pelas empreiteiras nas obras, impedindo a fiscalização por parte da equipe de segurança e

permitindo que estes andem livremente por toda a área da unidade. É de conhecimento de todos que a rotatividade da mão-de-obra na construção civil é muito grande e que muitos destes funcionários são oriundos de outros estados, não havendo vínculos na região.

Por ser muito grande a área entre os prédios e pequeno o efetivo da segurança, estes se limitam à fiscalização nos prédios de suas responsabilidades, não se preocupando em abordar àqueles que circulam pelos estacionamentos, jardins, áreas de manutenção, atrás dos prédios, etc.

Os vigias e vigilantes do local não possuem procedimento de abordagem e, por isso, se limitam a informar ao supervisor da segurança, via telefone, sobre a presença de alguém que eventualmente esteja fotografando ou filmando as instalações. O supervisor, por sua vez, tenta fazer contato com um dos administradores do Campus Jataí, no intuito de obter informações a respeito do fato. Caso ninguém tenha informações pertinentes, aquele aciona a Polícia Militar para averiguação da situação, mesmo procedimento adotado na Unidade Jatobá.

Os colaboradores da Unidade (servidores ou terceirizados), não possuem hábitos referentes à segurança. Foram verificadas, durante o horário do expediente, portas destrancadas, mesas repletas de documentos, Notebooks sobre as mesas, gavetas abertas com documentos de identificação (crachás), salas com janelas abertas, tudo isso sem ninguém dentro dos ambientes.

Foi constatado que o prédio do curso de Educação Física não possui vigia e o sistema de alarmes instalado não está funcionando. Na cantina nova (em construção) foi levantada a ausência de sistema de segurança e de grades nas janelas de médio porte. No prédio dos laboratórios de Ciências Biológicas e Saúde, embora seja exigida autorização escrita para a utilização das salas por parte dos alunos, foi constatado que os vigias não exigem a apresentação de documento com foto, permitindo a entrada de pessoas não autorizadas no referido documento. Além disso, as janelas deste prédio são grandes e não possuem grades, permitindo a retirada de materiais dos

laboratórios. Os prédios dos laboratórios de Ciências Exatas e Pós-graduação encontram-se na mesma situação do anteriormente descrito.

O laboratório de solos é particularmente vulnerável, pois possui 3 acessos, sendo um restrito à xérox e comporta o único PAB de todo o Campus Jatobá. O vigia responsável por esta área, acumula a responsabilidade dos prédios da Anatomia, Cantina e Bloco dos Professores. Embora algumas portas possuam teclados eletrônicos de controle de acesso, as portas são constituídas por divisórias, as janelas não possuem grades e o prédio possui uma abertura no forro permitindo o acesso direto entre telhado e corredor principal. O xérox é fechado por madeira (tapumes) e também não possui sistema de proteção. Existem dos botijões de gás na área externa do prédio que não estão protegidos de sabotagem.

Embora não seja de total responsabilidade de Universidade, a cantina existente em funcionamento está inserida no contexto dos prédios da escola. Este prédio possui janelas amplas e sem proteção, e portas que dão acesso à cozinha e ao depósito de materiais.

A área da Administração e Direção não possui controle de acesso interno, todavia, o controle formal supracitado funciona muito bem, pois quase todas as salas possuem atendentes nas ante-salas que identificam o visitante. Suas janelas são amplas e não possuem grades, e suas portas possuem sistemas de fechaduras comuns. Este complexo é “controlado” pelo mesmo vigia que fiscaliza todo o Bloco IV e o prédio de Educação Física.

A “Fazendinha” fica distante dos demais prédios e possui várias particularidades. Nela existe um curral com ordenha mecânica, sendo este um material de alto valor econômico. Há uma grande quantidade de portas de acesso, pois a sede ocupa a estrutura de um casarão antigo. Por estar próximo à divisa da área da unidade com o bairro vizinho, a atenção do vigia é destinada para a área dos fundos desta subunidade, não fiscalizando o acesso interno a esta.

- **Recomendações** – Inicialmente, sugerimos uma política de conscientização interna, com o uso de palestras de especialistas, elaboração de cartilhas e

panfletos, e a codificação dos procedimentos internos em relação à abordagem de pessoas. Há que se destacar a necessidade do uso dos crachás por parte dos servidores, professores, alunos e prestadores de serviço permitindo a diferenciação em relação aos visitantes. Todos devem participar da fiscalização. **(A)**

É fundamental o uso dos uniformes por parte dos terceirizados que prestam serviço dentro da área da unidade. Sugerimos a divulgação de uma portaria (circular, ofício, etc.) com as condições de uso destes equipamentos, em caráter OBRIGATÓRIO. Todos devem entender que tal conduta é para o bem comum coletivo. Os vigilantes/porteiros implantados nos prédios devem verificar se a pessoa está com seu crachá de identificação e qualquer um, dentro da unidade, deve conhecer as regras sobre abordagem de pessoas que não estejam identificadas. **(A)**

Destacamos a necessidade da implementação dos crachás de VISITANTES como forma de auxílio no controle interno. Sugerimos que a área do Campus Jatobá seja dividida por cores representando as subunidades e que os crachás sejam confeccionados nestas mesmas cores, permitindo a identificação daquele visitante que se encontra fora da área autorizada. No momento da identificação, realizada na portaria principal, em regra, ou em uma das subunidades, os dados do visitante devem ser anotados em uma ficha padrão e o crachá na cor referente à área visitada deverá ser entregue. Este deve ser orientado quanto à utilização do crachá e a limitação de sua autorização. **(A)**

Devido ao grande número de obras e a grande rotatividade da mão-de-obra, é fundamental o registro dos dados pessoais daqueles colaboradores que trabalham dentro da unidade. Estes dados precisam ser cobrados dos responsáveis pelas obras, os quais deverão ser atualizados semanalmente e repassados à equipe de segurança. Recomendamos que sejam retiradas as cópias das identidades e que, por meio destas e de um contato com a polícia civil local, sejam levantados os antecedentes daqueles colaboradores. São comuns os casos de pessoas foragidas trabalhando em obras no estado de Goiás. Ressaltamos, ainda, a necessidade de se limitar o trânsito e transporte destes prestadores de serviço. O ideal é que a construtora se

responsabilize pela entrada e saída destes funcionários, ou seja, todos sejam transportados por um mesmo veículo e nos mesmo horários, não permitindo o acesso individual por veículos próprios. **(B)**

Os cessionários e permissionários presentes dentro da unidade precisam se adequar às normas de segurança. Para que isso ocorra, é necessário a elaboração de normas regulamentadoras prevendo sistemas de alarmes, fechaduras, cadastramento de funcionários e fornecedores e horário de funcionamento (no mínimo). A universidade, apoiada pelo grupamento de segurança, deve fiscalizar o cumprimento destas normas. **(B)**

Quanto às áreas comuns, sugerimos a intensificação das rondas diuturnamente (24hs). Estas deverão ocorrer através de motocicletas, bicicletas e à pé, permitindo o acesso a todas as áreas (pistas, estacionamentos, etc.). O emprego de cães também é recomendado, pois estes trazem segurança ao vigilante e são grandes inibidores (prevenção). O efetivo da segurança deve aumentar como analisaremos ainda neste relatório. **(B)**

Quanto aos prédios (subunidades), recomendamos que cada um tenha 01 vigia. Este será responsável pelo controle de acesso, controle das chaves (claviculario), fiscalização do trancamento das portas, conferência das autorizações para utilização das instalações, etc. Ressaltamos que as conferências das autorizações precisarão ocorrer mediante apresentação de documento com foto concomitantemente ao documento da diretoria (o crachá poderá ser aceito), não havendo exceções a esta regra e autorizando que o vigia não permita a utilização do laboratório ou sala. **(B)**

Cada prédio deverá ter seu sistema de alarmes e controles de acessos nos laboratórios, salas, etc. Estes poderão ser por teclados de senhas (como os já existentes) ou por biometria, evitando um grande número de cópias das chaves. Todos os sistemas deverão ser monitorados por uma central de monitoramento capaz de acionar em tempo real uma força de reação (rondas) para verificação do evento. **(B)**

Os prédios precisarão passar por uma adequação e limitar o número de acessos. O ideal é que haja 01 ou, no máximo 02 acessos por subunidade,

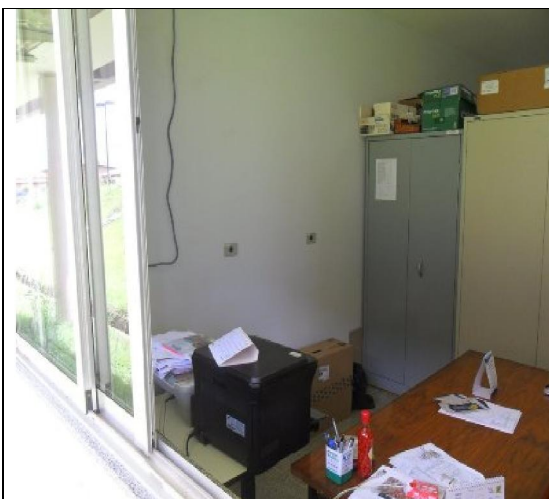
facilitando o controle por parte do vigia. Ressaltamos os Blocos dos professores e laboratório de solos, que possuem vários acessos e pontos sensíveis. Além desta adequação, sugerimos a instalação de grades em todas as janelas, principalmente as de grande porte como do prédio da pós-graduação, a administração e diretoria, etc. As grades precisam ser proporcionais aos materiais existentes em cada sala, pois devem bloquear a subtração destes. **(B)**

Sugerimos, ainda, que todas as portas da “Fazendinha” sejam substituídas por portas mais resistentes e por fechaduras modelo “tetra”. Seu interior, semelhante aos outros prédios, devem ser protegidos por sensores de alarmes. **(B)**

Destacamos que o bom relacionamento com os órgãos de segurança pública é essencial, para isto, recomenda-se que os comandantes destes órgãos (PM, PC, PRF e PF) sejam convidados a participar de eventos da Universidade e estreitem os laços com os reitores e administradores locais. Os colaboradores da equipe de vigilância precisam ter telefones livres para ligações com estes órgãos. **(C)**

➤ *Imagens das instalações de Controle de Acesso Interno*

	
Prédio dos laboratórios de Ciências Exatas	Janelas de grande porte sem grades



Materiais em sala “abandonada” (conscientização)



Acesso ao Bloco dos professores 1



Acesso ao Bloco dos professores 2



Modelo de teclado de senhas existente



Acessos do Bloco IV (frente e fundo)	Área comum – necessidade de rondas
	
Materiais de valor em área isolada (rondas)	Janelas da administração e direção
	
Autorização de uso de sala (documento com foto)	Área comum – estacionamento (rondas)

	
<p>Cantina Nova (janelas sem proteção)</p>	<p>Cantina atual (histórico de furtos)</p>
	
<p>Modelo de porta da “Fazendinha” - frágil</p>	<p>Outra porta da “Fazendinha” – fechadura antiga</p>

▪ **Treinamentos e constituição da equipe de Vigilantes:**

Os vigilantes que trabalham na unidade Jatobá são funcionários de empresas terceirizadas especializadas na prestação deste serviço e, em regra, devem possuir dois treinamentos (curso) exigidos por lei federal:

- 1) Curso de Formação de Vigilante;
- 2) Curso de Reciclagem (renovável a cada dois anos a contar da conclusão do curso acima).

Adicionalmente, além dos cursos citados acima, outros cursos correlatos ao exercício da função de vigilante podem ser ministrados.

Os supervisores e fiscais das respectivas empresas precisam passar frequentemente pelos postos com o intuito de fiscalizar e orientar o desenvolvimento do serviço.

A Seção de Vigilância da Universidade Federal de Goiás deve exercer uma fiscalização constante sobre as empresas e seus prepostos com o intuito de verificar eventuais falhas e padronizar os procedimentos em todas as unidades desta entidade.

➤ Unidade em Geral

- **Situação Atual** – Atualmente, a unidade Jatobá conta, no período diurno, com sete postos de portaria, sendo todos de responsabilidade da empresa Guardiã e um posto de vigilância, de responsabilidade da empresa Federal. No período noturno, são cinco postos de portaria e dois de vigilância armada.

Os vigilantes da empresa Federal prestam o serviço portando 01(um) revólver de calibre .38, enquanto os vigias da empresa Guardiã prestam o serviço desarmados.

Os vigias da empresa Guardiã possuem postos pré-determinados e permanecem com as chaves das salas e laboratórios dos prédios de sua responsabilidade e, em regra, não realizam rondas. Muitos têm sob sua responsabilidade mais de uma instalação, o que dificulta o controle e fiscalização dos acessos. Por vezes, este colaborador precisa abandonar seu posto e se dirigir até outro ponto para abrir portas, conferir autorizações, etc., como ocorre com o vigia do Bloco IV que tem sob sua responsabilidade o prédio do curso de Educação Física.

O vigilante da empresa Federal caminha pelos principais blocos da unidade – Administração, Bloco IV, Anatomia, Laboratório de Solos e Bloco de professores – todavia, dificilmente realiza ronda nos demais prédios. No período noturno, um vigilante realiza rondas por toda a área de motocicleta enquanto o outro assume um posto na “Fazendinha”.

Na unidade Jatobá, assim como em todo o Campus da cidade de Jataí, não existe seção de vigilância orgânica e, por consequência disto, a responsabilidade pela segurança é acumulada pelos administradores do Campus.

- **Recomendações** – Recomendamos a reestruturação da equipe de segurança com a contratação de mais 01 (um) vigia para cada subunidade existente, no período diurno e 02 (dois) vigilantes armados para rondas nas áreas comuns, como estacionamentos, pistas, cantinas, etc. Estes farão as rondas de bicicleta e motocicleta. No período noturno, após o expediente, os postos deverão ser distribuídos nas extremidades da área da unidade, sendo que todos serão de vigilantes armados. Sugerimos 01 posto na entrada, 01 posto na área de pesquisa (estufas). 01 posto na “Fazendinha”, 01 posto no Centro de Aulas II e outro posto no estacionamento entre a administração e os laboratórios. O posto da “Fazendinha” ocupará uma guarita e portará holofote. Nos demais postos poderão ser utilizados cães de guarda. Além destes postos fixos, sugerimos dois rondantes motorizados (motos ou carros) capazes de atender aos eventos com brevidade. **(A)**

As empresas prestadoras(s) do(s) serviço(s) de segurança patrimonial deverá (ao) manter atualizados os cursos de reciclagem dos profissionais de segurança (vigilantes “armados/ desarmados” ou porteiros). Todas as informações (nomes dos profissionais que irão prestar os serviços na unidade durante o respectivo mês, escala de trabalho e situação dos treinamentos), bem como os nomes e telefones para contatos com os fiscais da(s) respectiva(s) empresa(s) prestadora(s) deverão ser encaminhado mensalmente à Direção do Campus Jatobá com cópia para o setor responsável pela segurança patrimonial da UFG. **(A)**

Implantar e manter atualizadas normas escritas, contendo as rotinas dos trabalhos, suas prioridades e informações sobre a(s) empresa(s) de segurança, do setor de segurança da UFG e da Unidade propriamente dita. Este documento visa manter um fluxo uniforme de informações entre todos os setores e pessoal envolvidos. Estas normas devem indicar a cadeia de comando para informarem a ocorrência de incidentes. **(A)**

Sugerimos que sejam realizadas gestões da Seção de Vigilância ou órgão equivalente, junto à (s) empresa(s) prestadora(s) do serviço de segurança para que estas ministrem cursos e treinamentos extras aos profissionais que trabalham na Unidade, com os seguintes objetivos: Importância do serviço bem executado; Qualidade no atendimento pessoal; conhecimento dos procedimentos operacionais padrão; Segurança na informação; Peculiaridades do posto de serviço; e outras informações pertinentes; **(A)**

Disponibilizar um livro a ser utilizado pelo serviço de segurança, para o registro de todas as ocorrências e alterações verificadas durante seus respectivos turnos, inclusive o registro das pessoas que utilizaram as instalações fora do horário regular, etc. Com a adoção desse procedimento, o profissional, ao assumir o posto de trabalho, poderá ter ciência dos fatos ocorridos no turno anterior, o que facilitará a tomada de providências cabíveis e a identificação de possíveis suspeitos em caso de eventos. **(A)**

Adoção de linguagem codificada para a troca de mensagens via rádio (código Q, por exemplo), dificultando o entendimento por parte de pessoas estranhas ao serviço que estejam conversando na mesma frequência. **(B)**

Sugerimos, ainda, que o grupamento de segurança orgânico da Universidade (Seção de Vigilância), realize uma fiscalização mais aproximada e treinamentos adicionais, semestrais e específicos sobre as atividades desempenhadas, para atualização dos procedimentos e práticas próprias da unidade, além do conhecimento sobre equipamentos de segurança e combate a incêndio. **(B)**

### 3.2 Construção

O Grupo TecnoSeg levantou algumas vulnerabilidades e oportunidades de melhoria em relação às áreas físicas construídas da Unidade Jatobá da UFG. Juntamente com nossas observações, seguem as respectivas recomendações / sugestões de melhoria, baseadas na melhor prática do mercado de segurança.

- **Segurança do perímetro e rotas de acesso para veículos e pedestres:**

➤ Unidade em Geral

- **Situação Atual** – A Unidade Jatobá possui 01 (uma) entrada oficial para veículos e pedestres. Esta entrada não possui portões, entretanto, pode ser obstruída por meio de cancelas.

A grade perimetral é composta por telas de gradil e cercas de arame, dependendo do ponto. Na parte da frente do Campus, localizada às margens da BR 364, o perímetro é fechado por um gradil inteiriço de boa altura e resistência. Nas laterais e ao fundo, onde a área faz divisa com outras fazendas e um bairro da cidade de Jataí, o perímetro é fechado por cercas de arames comuns, iguais as de fazendas.

Existem duas passagens de pedestres não oficiais na cerca lateral que faz divisa com um bairro local. Estas são utilizadas para a passagem de colaboradores que prestam serviço na unidade, contudo, pessoas não autorizadas e desconhecidas se aproveitam desta passagem para invadir a área da universidade e subtrair bens.

Os prédios e/ou subunidades não possuem proteções próprias, ou seja, se encontram em áreas abertas e sem barreiras, onde suas portas de acesso são os primeiros obstáculos encontrados.

- **Recomendações** – Devido a falta de controle na entrada principal, principalmente no que diz respeito àqueles que chegam à unidade a pé ou de ônibus, sugerimos que seja implantado um sistema de CFTV (circuito fechado de televisão), contemplando câmeras de alta qualidade (Speed Dome, varifocal, infravermelho, 360º) em locais estratégicos da unidade, pelas quais se tornará possível o monitoramento das vias e o acompanhamento de pessoas em atitudes suspeitas. **(A)**

Ainda considerando a dificuldade do controle das rotas, recomendamos o reforço no controle de cada prédio, ou seja, a implementação de CFTV,

alarmes, sistemas de controle de acesso, teclados e biometria em cada subunidade e ambiente, além da intensificação das rondas internas realizadas pelo grupamento de vigilantes. **(A)**

Em relação às passagens não oficiais, sugerimos o fechamento de todas e o reforço da cerca daquela área. Isto poderia ser feito com a passagem de uma cerca com mais fios e a implantação de barreiras eletrônicas. **(A)**

***Exemplo de proteção: Alambrado protegido em suas laterais com cerca “eletrônica”, ativada somente como alarme***



▪ **Continuidade das atividades:**

➤ Unidade em Geral.

**Situação Atual** – Com relação à continuidade das atividades, de acordo com os dados repassados pelo pessoal da segurança, ressaltamos que a unidade não dispõe de um gerador para ser utilizado durante a interrupção de energia elétrica proveniente da concessionária, capaz de manter todos os pontos estratégicos da unidade em funcionamento. Ainda de acordo com o que nos foi passado, alguns prédios apenas possuem sistemas de no-break que os supre por algumas horas.

Não há preocupação quanto à interrupção do fornecimento de água, sendo que os reservatórios das instalações são passíveis de sabotagem e envenenamento (por animais mortos, produtos químicos, etc.). Caso aconteça algum evento, a unidade não possui condições de manter o seu abastecimento de água.

**Recomendação** – Providenciar sistemas de backup de energia para todas as instalações cujos trabalhos sejam essenciais à unidade. Estes sistemas de backup deverão ser formados por no-breaks com estabilizadores de tensão para computadores, além de geradores que sejam capazes de alimentar pelo menos os sistemas básicos de iluminação, refrigeradores, câmeras frias, computadores, etc. Recomenda-se que tais equipamentos possibilitem uma autonomia mínima de 4 horas. **(A)**

Recomendamos o isolamento dos acessos aos reservatórios de água, protegendo-os contra sabotagem ou intoxicação involuntária. **(A)**

Elaborar uma previsão de consumo diário de água e implantar um sistema de suprimento mínimo de 8 horas (água em estoque, caixas d'água, etc.). **(C)**

### 3.3 Eletrônica

O Grupo TecnoSeg levantou algumas vulnerabilidades e oportunidades de melhoria em relação aos equipamentos de segurança eletrônica utilizados ou necessários na Unidade Jatobá da UFG. Juntamente com nossas observações, seguem as respectivas recomendações / sugestões de melhoria, baseadas na melhor prática do mercado de segurança.

- **Circuito Fechado de Tv (CFTV):**

- Unidade em Geral.

- **Situação Atual** – Algumas subunidades do Campus Jatobá não possuem sistemas de proteção eletrônica. Outras utilizam sistema de controle de acesso eletrônico, porém deficiente em relação à sua necessidade. O circuito fechado de televisão não é utilizado em nenhum prédio, isto é, eles ainda não utilizam câmeras para registro, prevenção e investigação das infrações.

Ainda que todos tenham conhecimento das deficiências da iluminação da unidade, não são utilizados sistemas de sensores de presenças e holofotes nas vias e pontos estratégicos.

- **Recomendações** – Recomendamos a instalação de CFTV (circuito fechado de televisão) em todos os prédios da unidade, abrangendo acessos, corredores, escadas e áreas comuns. Ressaltamos que a previsão do CFTV deve ser contemplada nos projetos dos novos prédios, facilitando a futura implantação. Sugerimos a utilização da tecnologia IP para facilitar a infraestrutura de cabos **(A)**

Sugerimos a codificação de um projeto de manutenção periódica (a cada 6 meses) do CFTV, evitando a indisponibilidade de imagens de câmeras por defeitos pontuais. **(A)**

Instalação de sistemas de detecção de presença (sensores) com holofotes próximos às câmeras, permitindo uma boa qualidade das imagens gravadas. **(A)**

Este circuito priorizará a instalação de câmeras de boa resolução em pontos sensíveis de cada unidade, como a entrada das Coordenações, das administrações, dos laboratórios, os acessos externos, o estacionamento, entre outros levantados dentro das peculiaridades de cada prédio. Sugerimos a utilização da tecnologia IP para facilitar a infra-estrutura de cabos. **(A)**

Sugerimos que o CFTV seja operado presencialmente por um servidor de segurança ou que tenha a responsabilidade de prover a segurança naquela unidade, e que este servidor tenha um contato aproximado com os terceirizados que trabalham na segurança (vigilantes e vigias), sob pena de se utilizar o sistema apenas como uma forma de remediar e não de se prevenir incidente. **(B)**

Recomenda-se, ainda, que as imagens registradas pelo CFTV permaneçam gravadas por período mínimo de 30 dias, sendo utilizadas nos casos de verificação de eventos após um número razoável de dias. (A)

Para o perfeito funcionamento e manutenção da qualidade das imagens, orientamos a elaboração de um programa de manutenção do CFTV, por unidade, no qual haverá a previsão de manutenção de 10% das câmeras por mês. Quanto aos outros dois meses do ano, deverá haver a previsão de manutenção preventiva nos equipamentos instalados na sala de gravação (monitoramento), como por exemplo, monitores. (C)

- **Sensores e Alarmes:**

- Unidade em Geral

- **Situação Atual** – Assim como citado no tópico anterior deste relatório, a unidade encontra-se sem alarmes, ou seja, não utiliza sensores de nenhuma espécie na prevenção de infrações, com exceção do prédio do laboratório de informática que possui um sistema de controle de acesso interligado a um alarme sonoro.
- **Recomendações** – Recomendamos a implantação de sistemas de detecção e alarme em todos os prédios da unidade, com o emprego de sensores de presença e de abertura das principais portas e janelas dos prédios, especialmente das salas do Casarão, das coordenações e dos laboratórios. (A)

Estes sistemas acima recomendados devem ser monitorados por uma empresa terceirizada qualificada para tal serviço e estar integrado com um *software* de GPRS, capaz de informar qualquer evento à central de monitoramento da empresa já citada, permitindo a interação da equipe de resposta da empresa com a equipe local de Vigilância e com os responsáveis pela unidade em questão. Este sistema é mais eficaz por realizar testes diários nas áreas monitoradas, isto é, diariamente os sistemas são testados pela monitoria da empresa para levantamento de seu perfeito funcionamento.

Caso contrário, um técnico habilitado será enviado ao local para verificar qual é o problema no sistema. (B)

Sugerimos a implantação do sistema de botões de pânico móveis para os vigilantes do período noturno, assim, estes colaboradores poderão acioná-los em caso de invasão destas instalações sem o acionamento dos alarmes e/ou equipamentos de segurança. (C)

- **Monitoramento:**

- Unidade em Geral

- **Situação Atual** – Quanto ao monitoramento, foi constatado que a Unidade Jatobá não é monitorada por empresa especializada. Como não existem cercas elétricas e/ou sistema de Alarmes na unidade, não há a possibilidade de monitoramento das instalações.
- **Recomendações** – Recomendamos a implantação de salas de monitoramento do Circuito Fechado de Televisão sugerido em itens anteriores deste relatório. (A)

Como sugerido em itens anteriores, é muito importante para a eficiência do sistema de segurança patrimonial, que as cercas elétricas e os alarmes já recomendados sejam monitorados por uma empresa terceirizada especializada neste serviço e capaz de enviar uma pronta resposta ao local do evento a qualquer hora do dia ou da noite, salvaguardando as ações dos vigilantes. (A)

Sugerimos que a Universidade invista em material e pessoal qualificados para a maior eficiência de seu monitoramento interno. (B)

#### 4. Conclusão

Diante dos itens observados e relatados anteriormente, ressaltamos que a análise de riscos é o estudo resultante do levantamento dos riscos e das vulnerabilidades, visando a se apresentar recomendações possíveis e viáveis para serem tomadas, objetivando a melhoria da segurança da Unidade Jatobá, localizada em Jataí-GO.

Apesar de haver recomendações que possuem maior ou menor importância, conforme as vulnerabilidades apresentadas nos itens do presente relatório, há que se analisar, também, o risco e o impacto potencial (apontado no item 2), pelo que entendemos que todas as recomendações aqui expostas devem ser analisadas perante o custo e o valor do bem que ela pretende salvaguardar, a fim de se avaliar quais medidas deverão ser tomadas prioritariamente, sem dispensar qualquer uma delas.

No geral, entendemos que a segurança da Unidade Jatobá precisa ser melhorada em todos os aspectos (Procedimentos, Construção e Eletrônica), sobretudo no que diz respeito à conscientização dos frequentadores e usuários daquelas Unidades, tendo em vista que estes são os maiores beneficiários das ações corretivas.

Concluimos que o nível de risco encontrado na Unidade analisada, quanto à possibilidade de ocorrência é NORMAL, mas é importante ressaltar, que o nível baixo é em consequência da cidade Jataí ainda ser considerada um município interiorano e calmo, ou seja, aqueles que não conhecem a cidade e suas riquezas, não imaginam que ela seja um alvo compensador e procuram atuar em outras áreas/cidades.

**O nível de segurança encontrado é MUITO BAIXO.** Somos desse parecer porque existe necessidade de melhoria em todas as áreas, desde a conscientização em segurança e a elaboração de procedimentos de segurança para as equipes de segurança e de uma cartilha para os usuários da Unidade, até a implantação de sistemas de segurança eletrônica, como câmeras, alarmes e equipamentos de controle de acesso. Acreditamos que a prevenção é a melhor estratégia e, sendo assim, não é preciso sofrer danos

e/ou sinistros para depois corrigir os eventuais erros e aperfeiçoar os processos.

Entendemos que com investimento correto e medidas eficientes por parte da Diretoria, apoiada pela UFG, a segurança da Unidade Jatobá, situada na cidade de Jataí – GO, poderá alcançar níveis considerados muito bons, de médio a longo prazo (1 ano).

Goiânia, 28 de maio de 2012.

---

Ivan Hermano Filho, CPP  
Consultor Sênior em Segurança  
TecnoSeg Tecnologia em Serviços Ltda.

---

Gustavo França Vidigal  
Consultor em Segurança  
TecnoSeg Tecnologia em Serviços Ltda.

---

Franceildo Francisco dos Santos  
Revisor do Relatório e Consultor em Segurança  
TecnoSeg Tecnologia em Serviços Ltda.